

Num.
57
Anno II



10
Março
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

INQUIETACÃO

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitais, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO



FRUCTAL

**Pó effervescente à base de
saes de fructas**

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funções do aparelho degestivo.

As indisposições, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Fígado e Rins.

E' muito agradável de tomar. Encontra-se em toda as pharmacias.



A regulamentação do... «almofadismo»

Assume feição alarmante, em todo o mundo, certos hábitos dissolutos, creados pelo dsequilíbrio social. E-de tal modo que já se começa a tomar em consideração alguns desregramentos, incluindo-os na legislação commun.

E' provavel que seja mentira o que contam os francezes sobre o que se dá, actualmente, na Allemanha. Informa, porém, a imprensa parisiense que é tão grande o numero de rapazolas que se vestem de mulher, que a Prefeitura de Berlim resolveu, já, permittir essa mudança de sexo, concedendo licenças especiaes, mediante um imposto.

Mais atrazado, ou menos liberal, o Japão fez, exactamente, o contrario: prohibiu terminantemente essas confusões de sexo, estabelecendo, para os intractores, a pena de sete annos de prisão, com trabalhos forçados.

Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA - PURA - SABOROZA

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

Os menores preços

Os melhores artigos

CASA YORK

22|26 Assembléa

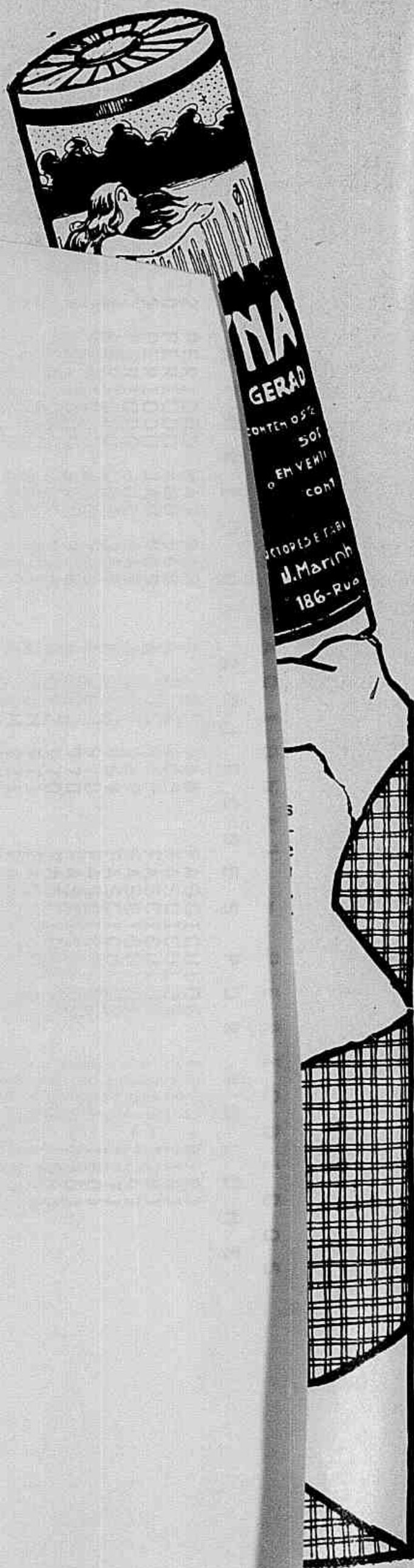
Esquina da Rua do Carmo

DYNAMOGENOL

*O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso
e muscular. O mais completo ACCELERADOR*

DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

**TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CEREBRO!**



Saibam quantos...

Em represalia á propaganda que os jornaes allemães fizeram da «La garçonne», o famoso romance de «costumes parisienses», de Victor Margueritte, informa a imprensa parisiense haver em Berlim um estabelecimento, que ultrapassa o imaginavel, em materia de devassidão. E' um «dancing», não longe de Friedrichstrasse, no qual só penetram homens, os quaes, na sua maioria, se vestem femininamente, num luxo entontecedor.

«Les robes de soirée — diz, textualmente, o orgão parisiense de que tiramos esta informação, — sont outrageusement décolletées, laissant les bras nus. Les cheveux sont longs ou «à la Mistinguett», coiffeurs savantes et parfumées: les figures sont rasées, poudrées, maquillées. Les yeux ont les pupilles agrandies par l'abopine. Les bas de soie sont très riches avec jarretières ornées de fleurs. Les personnes non averties s'y tromperont toutes. Ces fausses dames portent, d'ailleurs, des noms féminins: Olga, Reine, Rose, la Carmen, La Patti, etc. Leurs gestes sont à dessein efféminés.»

O club que explora esse «dancing» possui um jornal «Die Flundschaft», isto é, «A Amizade», o qual tem por programma a propaganda da «amizade ideal»

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e crianças, em syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

O REI DOS FORTIFICANTES

KOLA CARDINETTE

DE ACÇÃO
RAPIDA

PALADAR
DELICIOSO



RESTAURA AS FORÇAS PERDIDAS

GUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, sãa vomica, etc.

PILULAS DE CAFERANA DE ABREU SOBRINHO

FÉBRIS

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •



A mais antiga casa de roupas brancas,
para homens, cama e meza, da rua do Ouvidor, é a

CASA ESTRELLA

a preferida do publico pela superioridade de seus
artigos e modicidade de seus preços.

OUVIDOR, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

ROYAL STORE

Modelos e confecções — Ultimas novidades
Capricho e bom gosto na execução de encomendas.

187 - RUA DO OUVIDOR - 187

(Proximo ao Largo de S. Francisco)

TELEPHONE N. 6717

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT -- chro-
nicas de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES -- chronicas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE -- chro-
nicas de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO -- chroni-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS -- chronicas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899 — End. telegr. ETIEL — Telephones: Central 250 e 38

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	» atrozado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 "	60\$000	» » trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RUAL DE ALMEIDA



Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 10 de Março, Ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 22\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose
previne ao publico que o seu serviço espe-
cial de Assistencia Domiciliaria, instituido
desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos
indigentes, continúa a funcionar regular-
mente em todas as freguezias urbanas do
Districto Federal, tendo a sua séde á rua
Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os
dispensarios da Liga é assistido em seu pro-
prio domicilio recebendo gratuitamente,
além dos soccorros medicos, ministrados
por especialistas, os remedios necessarios e
bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone
(Norte 3930) nas horas do expediente (11
horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a
immediata satisfação do pedido de assistencia.

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?...

USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30





Fim de Estação

BELLISSIMA COLLECÇÃO DE

VESTIDOS MODERNOS

MODELOS DE PARIS
PARA SENHORAS E MENINAS

Preços Remarcados

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

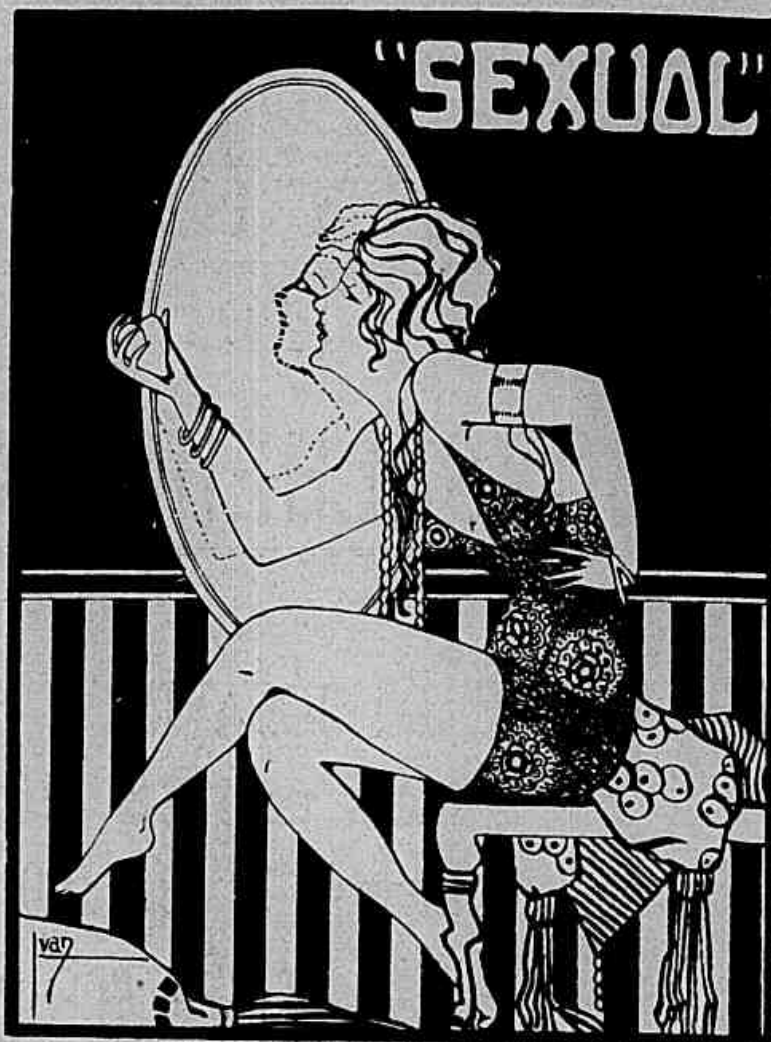
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



BIOTÔNICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MÚSCULOS
FORTIFICA OS NERVOS

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

ESTUDIO MEDICINA
FONTOURA S.A. S. PAULO

Em todas as farmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.a edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos. por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$000

As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciúme
O casamento forçado	Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra	O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston — A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs. cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

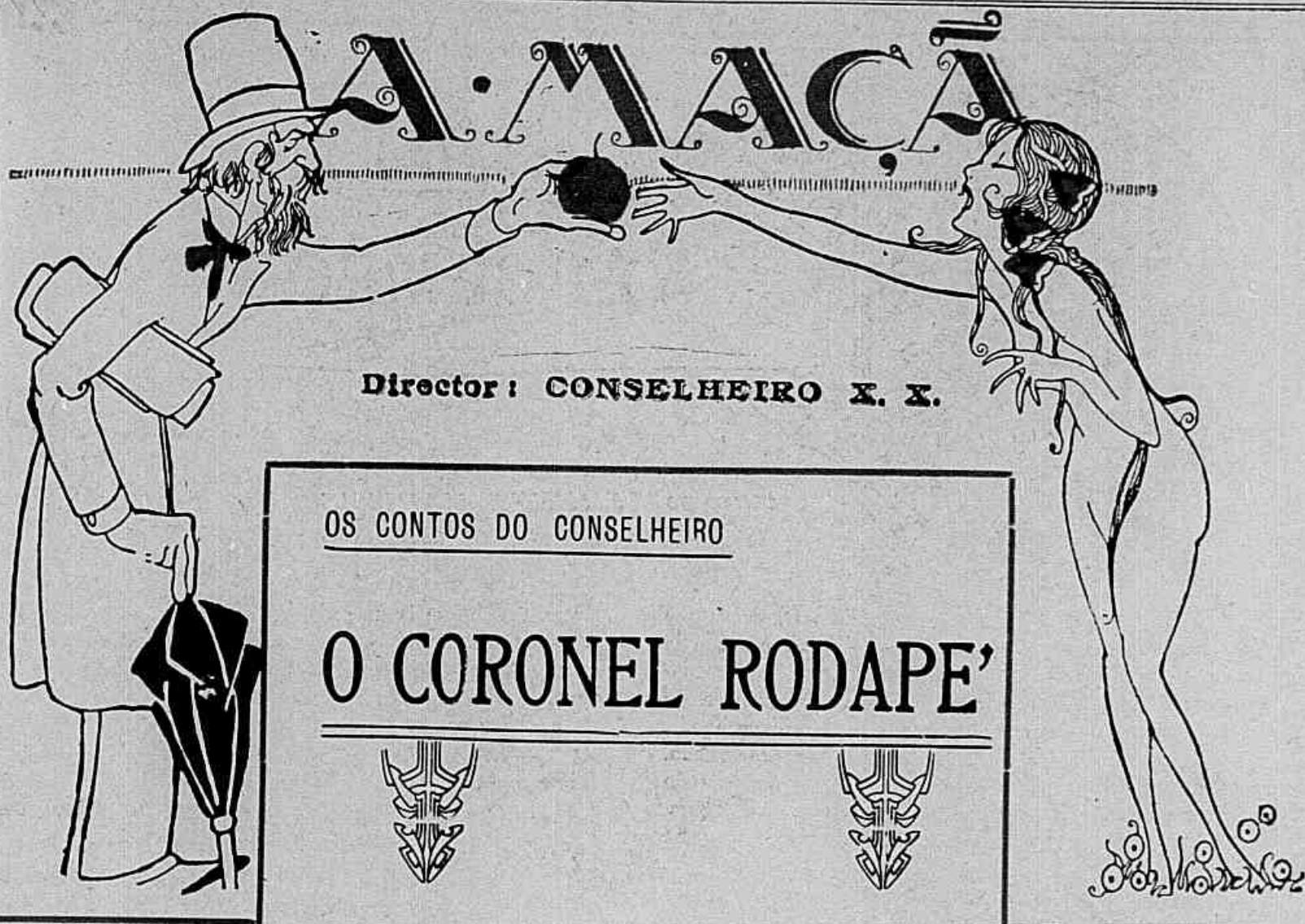
Aventuras extraordinaria d’um policia secreta — Scherlock Holmes.

Novos mysterios de Paris. Toto Touinard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC. VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D’ “A MAÇA”



Em todo o Triangulo Mineiro não havia fazendeiro mais economico, mais apertado de mão, do que o coronel Minervino Antunes, dono do «Bom Principio» e de outras fazendas da região. Baixinho, meúdo, rachítico, possuía como «cavaignac» cinco ou seis fios de cabelo, e essa modestia de figura, que lhe valera o appellido de coronel Rodapé, constituía já, um documento de parcimonia.

— O coronel Rodapé rói as unhas para economisar feijão! — dizia o capitão Bandeira, boiadeiro de Goyaz.

— Si o Diabo lhe dêsse um tostão pela alma — affirmava outro, — elle fechava negocio no mesmo instante!

Foi, por isso, motivo de espanto a noticia, que circulou na feira, de que o coronel Minervino ia vender uma boiada para vir ao Rio de Janeiro, com a esposa, Dona Victoria, visitar a Exposição.

— E' impossivel! — exclamavam todos, á medida que o boato se divulgava. — Isso é apenas pretexto para elle vender a boiada.

Mentira ou verdade, o certo é que, uma semana depois, o coronel Minervino Rodapé desembarcava na Central do Brasil, trazendo ao lado a mulher

e, na mão esquerda, a maleta com dinheiro. Este importava em tres contos de reis, os quaes deviam dar para hospedagem, roupa nova, passeio, e, sobretudo, para os varios divertimentos do Parque das Diversões. Carrossel, «chicote», cinema, ondas de aço, tombolas, cavallinhos, tudo isso tinha de ser visitado, gosado, desfructado, mas parcimoniosamente, dentro do orçamento approved em familia.

E uma vez no Rio, começou a pandega. Installados num hotel de terceira ordem, cuja diaria foi discutida tostão por tostão, deu o coronel o braço a Dona Victoria, e tomou, firme, o rumo da Exposição.

A' porta monumental da grande feira, approximou-se Minervino de um «guichet», e indagou:

— Quanto custa um bilhete de entrada, dona?

— Dez tostões, — informou a moça.

E o coronel, disposto a regatear:

— Dez-tões? Quer tres patacas, embrulhe dois!

Desilludido de convencer a empregada, o fazendeiro pagou os dois mil reis, seguiu as duas senhas, passou na «bor-



SE TENDES CORAÇÃO -- vinde assistir

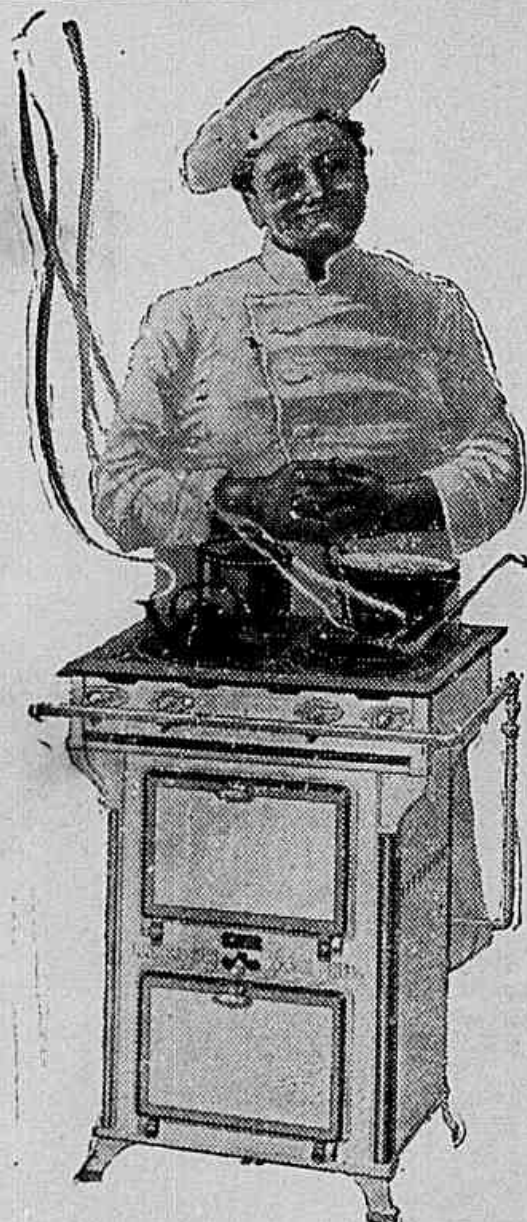
CORAÇÕES



HUMANOS

**De 12 a 19 do corrente
No PARISIENSE**

— O super-film rival de
"HONRARÁS TUA MÃE".
— Um film dedicado a
todas as mães do mundo.



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

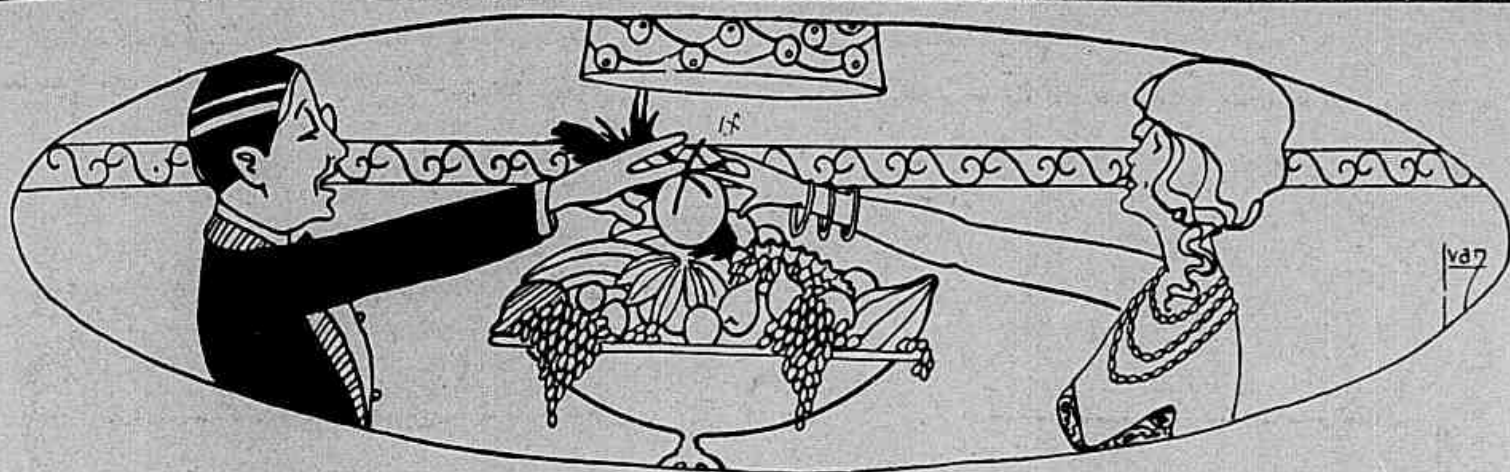
Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 93

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO



O BORRACHO

— Faz-me pena, doutor, o ver esse homem em tal estado. Tenho feito tudo para o collocar, de novo, no bom caminho, mas os meus esforços são improficuos diante da adoração que elle tem pela bebida.

— Ainda esta manhã, — continuou Dona Ermelinda, pezarosa — trouxeram-n'o para casa, completamente embriagado. O relógio da sala de jantar batia 2 horas quando elle entrou no quarto a cambalear, a roupa suja, imunda, os olhos esbugalhados como os de um louco, cabellos em desalinho, chapéo amarrotado na mão, a mastigar palavras incompreensíveis entre doestos horribéis e espalhafatosos de quem já não tem para o orientar a bussola do cerebro. E é de vêr, doutor, a sua teimosia em querer deitar-se a meu lado, vestido, sujo, tal qual m'o trazem da rua. E' um horror! O meu soffrimento já não tem conta. Envelheço rapidamente com o desgosto que me traz o procedimento de meu marido.

— Que altura tem elle? — perguntou o jovem medico, com quem dona Ermelinda conversava.

— Um metro e sessenta e cinco.

— Pois esteja descansada — disse-lhe o doutor, passando-lhe ao de leve o braço pela cintura fina e delicada; — quando elle se embriagar de novo e que fique em estado de nada perceber do que se lhe passe em torno, virei buscal-o com o meu automovel.

— Para que, doutor? — tornou, afflicta, a infeliz senhora.

— Para pregar-lhe um susto. Com a medida que tenho mando fazer um caixão mortuario e deixo-o depositado no cemiterio. No dia em que o amarrar a primeira bebedeira, virei buscal-o, leval-o-ei ao cemiterio, onde o espera o caixão, á beira da cóva. Cobril-o-ei com um lençol branco e deixar-me-ei alli ficar, a seu lado, disfarçado em velho «defunto», até que, depois de um somno reparador, elle acorde e se convença de que ia ser dado á sepultura em virtude de uma grossa bebedeira. Aposto em como será tiro e queda. Nunca mais beberá.

— E se elle morrer de medo?!

— Qual minha senhora.

E certo do seu triumpho, antes de se despedir, entregando a peça

que iria pregar no incorrigivel borracho :

— Deixe por minha conta.

Tres dias depois, ás vinte e tres horas de uma noite escura como breu, o jovem medico recebia a telephonema; o marido entrara — dizia Dona Ermelinda — quasi em estado de coma; podia vir buscal-o.

Em menos de quinze minutos o medico appareceu e, ajudado pela esposa do borracho, collocou-o, a custo, no automovel e tocou, rapido, para o cemiterio, onde foi feito o combinado.

A's quatro da manhã, inda escuro, o «defunto» estranhou a dureza do leito e resolveu, por via das duvidas, accordar; abriu os olhos, suspendeu uma das pontas do lençol que o cobria e espiou para um lado e outro, admirado, sem saber como fôra illi parar. Viu a seu lado um corpo — provavelmente o de um outro defunto — envolto em um grande lençol. Chamou-o:

— O' você da direita!

O medico, disfarçado em velho «defunto», descobriu o rosto e numa voz sumida, voz que era bem a de outro mundo, balbuciou :

— Que é, irmão?

— Você é capaz de me dizer se eu morri?

— Se você morreu? Se morremos é que é, que nós já não pertencemos ao numero dos vivos.

O «defunto» arregalou os olhos, espantado :

— E faz muito tempo que você está aqui?

— Seis mezes, meu caro.

— Ora diga-me, então você que mora aqui ha seis mezes: Não haverá cá por perto nenhum logar-sinho onde se possa beber uma pinga?

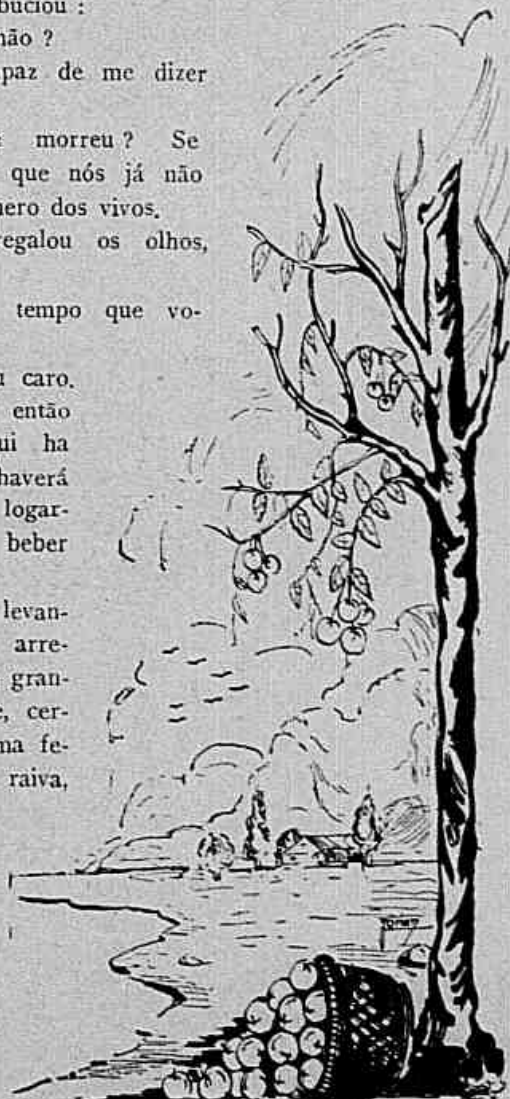
O «defunto» velho levantou-se de um salto, arremessou para longe as grandes barbas postiças e, cerrando os punhos, numa feroz demonstração de raiva, berrou:

— Miseravel!

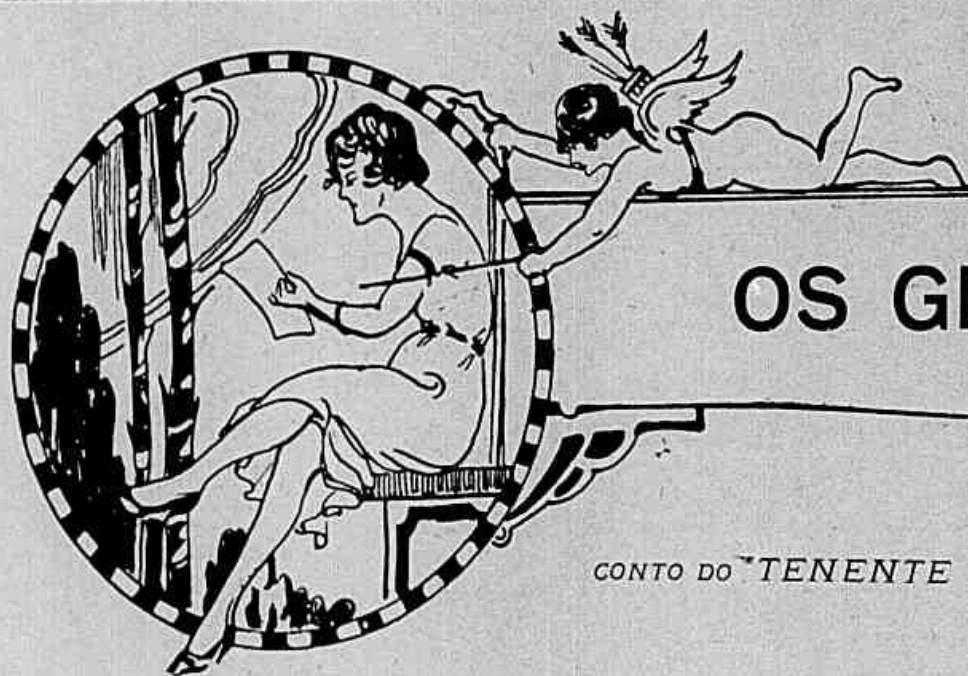
E desolado, ante o insuccesso:

— Nem depois de morto?!...

Arion da Gama
(S. Paulo)



OS CONTOS DOS TENENTES



OS GEMEOS



CONTO DO TENENTE MARTINS

Thomaz Vicente da Cunha era um d'esses homens que desconfiam, sempre, de si mesmos. Não obstante a sua bella figura de cavallo platino, e aquella pallidez que tanto encantava as mulheres, não acreditava, jamais, no prestigio da sua pessoa. Si uma senhora o olhava num baile ou num bonde, o seu cuidado consistia em voltar-se para traz, procurando, modesto, o alvo daquelle distincção. A sua timidez não admittia que uns olhos femininos procurassem a sua figura, e, muito menos, que alguma das moças do bairro o quizesse para marido.

— Não sejas tólo, Thomazinho, — dizia-lhe a mãe, num sorriso de bondade orgulhosa. — Tu és um rapaz bonito, forte, encantador, e não ha moça, no Rio, que te não queira para esposo. Basta que estendas a mão, e escolhas!

Convencida de que o rapaz não tomaria, jamais, por si, uma resolução, procurou Dona Amancia, ella propria, resolver o caso matrimonial do filho, casando-o com a Car-

mensita, filha mais nova do seu irmão Geraldo, e uma das meninas mais lindas que as areias de Copacabana têm visto nestes ultimos tempos. E estavam casados ha um anno, quando o Thomaz enveredou, certa manhã, pela casa materna, chorando como um bezerro faminto;

— Minha mãe, eu sou um desgraçado! Eu não te disse que a Carmen me enganava?...

— Que foi, meu filho? Que foi? — atalhou a matrona, a afflicção estampada nos olhos. — Apanhaste-a em flagrante?

— Não, senhora; mas ella teve creança esta noite, e teve dois filhos de uma vez!

— ?...

— Um eu sei que é meu; e o outro? Não é a prova de que ella tem outro marido?

Tenente Martins

boleta» e, dez minutos depois, estava em frente ao pavilhão em que se guarda o hydroplano de passeio, discutindo o preço de uma ascensão, para elle e a mulher. O aviador pedia cento e cinquenta mil reis, pelos dois; o coronel começou offerecendo cinquenta, passou para sessenta, chegou a sessenta e cinco, aventurou setenta, e não passava dos cem, quando o homem do avião, vendo que se tratava de um passageiro incapaz de ficar em silencio cinco minutos, propoz:

— Então, façamos uma cousa: eu levo o senhor e a sua senhora para um passeio sobre a bahia, com uma condição: si o senhor se conservar calado até nós descermos, não pagará nada; si, porém, abrir a bocca, pagará os cento e cinquenta mil reis... Está combinado?

— Negocio feito! — concordou o fazendeiro, sem reflectir sobre o sacrificio que elle ia impor, elle mesmo, por espirito de economia, á sua incorrigivel loquacidade.

Collocados os dois passageiros no concavo da «nacelle», o hydroplano arrancou, estourando e zumbindo como um bezouro colossal. A' altura de oitocentos metros, o coronel permanecia mudo, como um peixe.

— Deixa-te estar, que eu te farei falar! — disse, consigo, o aviador.

E começou a subir, a descer, e guiar-se no

alto como se cabriteasse no oceano sobre as ondas encapelladas. E o coronel, mudo.

— Ahn! é assim? — fez o aviador, indignado com a possibilidade de perder os seus cento e cinquenta mil réis. — Pois, espera!

E, attingindo uma grande altura, começou a fazer o «loop the looping», em cabriolas furiosas, que deslocavam o ar em redor. E o coronel, nem uma palavra.

Desilludido após essa prova, de apanhar um vintem que fôsse, daquelle unha de fome, que arriscava a carcassa sem um protesto, unicamente para não desembolsar os cento e cinquenta mil reis, resolveu o aviador tocar para baixo, indo pousar, suave, na bahia, dirigindo o aparelho, a pequena marcha, no rumo do pavilhão. Antes, porém, de ahí chegar, dirigiu-se ao coronel:

— O senhor ganhou a viagem... Mas, quando estava lá em cima, não tinha nada, mesmo, a me dizer?

— Eu? tinha, sim, senhor; mas, se eu abrisse a bocca para falar, perdia a aposta. Não era?

— Evidentemente. E que era que o senhor queria dizer-me?

— Ahn! — fez Minervino, respirando; — eu queria dizer-lhe que, na primeira reviravolta que o senhor deu, a Victoria, minha mulher, cahiu no mar...

X. X.

FIGURAS NACIONALES

ALFREDO ELLIS



A bordo de um navio que partia, em fins de 1868, para os Estados Unidos, ia, entre os passageiros, um rapaz alto, barba negra, á nazarethna, que parecia seguir com pouca vontade. Havia embarcado em Santos, e ostentava no dedo, arrogantemente, uma esmeralda, annunciando ás gentes do vapor a sua invejavel qualidade de medico.

Antes de chegar a Pernambuco, havia o elegante passageiro contado aos outros a origem da sua vida e os motivos da sua viagem:

— Eu sou paulista, de origem aristocratica. Toda minha familia nutre sentimentos de nobreza, constituindo, eleitoralmente, um dos melhores elementos conservadores, em toda a provincia. Eu sou, porém, o contrario: tenho idéas largas, democraticas, liberaes. Não admitto a escravidão, e acho ignominioso o privilegio, concedido aos individuos de uma familia, para governar toda uma nação. Essas minhas idéas, como é natural, escandalizaram meu pae. E é para demover-me d'ellas que elle me manda, agora, á America do Norte, onde, na sua opinião, eu ficarei horrorizado com o regimen igualitario que lá impéra.

Dois annos após, regressava ao Brasil o moço paulista, cujo nome foi registrado, logo, pelas folhas liberaes. Chamava-se Alfredo Ellis, e vinha animado, mais do que d'antes, dos sentimentos de igualdade, que o haviam afastado do paiz. O progresso americano, e a ordem que reinava em toda a Republica haviam, de tal modo, influido no seu animo, que o moço brasileiro não só fortaleceu as suas idéas primitivas, como, ainda, adquiriu outras, que pretendia implantar no Brasil. E foi com a feição de um verdadeiro revolucionario, que entrou na casa paterna, animada, ainda, dos velhos prejuizos de casta.

A proclamação da Republica, realizada inopinadamente, foi encontrar Alfredo Ellis na fazenda do pae, onde clinicava com vomitorios e oleo de ricino. E tal foi o susto que tomou, que, quando despertou, estava na Constituinte, ministrando aos collegas os seus conhecimentos de Direito Constitucional Americano, bebido, aos goles, durante a sua permanencia nos Estados Unidos.

Espirito brilhante, fortalecido por um caracter acima da média politica, o eleitorado paulista reafirmou, nas eleições subsequentes, o mandato que lhe havia confiado. E estava já no Senado, quando em 1910, travada a grande campanha civilista levantada pelo genio de Ruy Barbosa, appareceu o seu nome como companheiro do gigante, na chapa organizada, numa famosa convenção, pelos elementos reaccionarios.

Indicado para esse cargo pela modestia de Jorge Tibiriçá, foi acolhido por toda a parte como um homem probo, sincero, intelligente, e, sobretudo, como um republicano da velha tempera. E tão intelligente se mostrou, realmente, que, fracassado o movimento que o ia levando ao poder, continuou a ser trazido ao Senado, sem o menor constrangimento dos seus adversarios da vespera.

Presidente da Commissão de Finanças, tem o senador Alfredo Ellis prestado, ahi, ao paiz, serviços relevantissimos, levantando o seu grito de sentinella contra as negociatas escandalosas. Despertada pelo seu patriotismo, a imprensa accorre, explorando a materia, e os negociastas debandam, abandonando o terreno.

— E' o nosso ganso do Capitoliol — diz o senador Lauro Muller, definindo-o.

Apesar disso, a sua notoriedade vem, to-

da, de duas funcções secundarias, que lhe encheram uma parte da vida parlamentar: a de advogado constante, irritado e teimoso, da mudança do Senado para outro edificio, e a de sacristão politico, toda a vez que Ruy Barbosa pedia a palavra para um discurso.

Amedrontado com a hypothese de um desmoronamento subito, daquelle casarão da rua do Areal, começou Alfredo Ellis reclamando, em nome dos sentimentos de humanidade, que o tirassem d'alli. De uma hora para outra aquillo viria abaixo, esmagando os que estivessem dentro. Desillidido, afinal da piedade do Executivo, ameaçou:

— Senhores, não é por nós, que não valem nada. Não é em attenção á vida dos senadores, que eu reclamo: é porque, se este predio cahir de repente sobre nós, esmagando-nos, interromperá, necessariamente, a votação dos orçamentos!

Esse argumento, lançado num momento grave, abalou o presidente Epitacio, que foi, então, visitar o pardieiro. Ao seu lado, Alfredo Ellis mostrava-lhe, uma a uma, as depredações commettidas pelo tempo.

— Veja V. Excia. como está o tecto. Uma chuva, e cahirá... E este soalho... veja...

E batendo, com força, com o salto do sapato na taboa:

— Aqui... o «pé sóa»!

O Presidente deu meia-volta, metteu-se no automovel, e sahiu do governo sem ter realizado, mesmo para o Centenario, o sonho de Alfredo Ellis.

Admirador incondicional de Ruy, o velho republicano paulista não perdia um só dos seus discursos, apartando-o, do principio ao fim. Este pedaço dos «Annaes» dá idéa dessa dedicação:

«O SR. RUY BARBOSA — Sr. Presidente...

O SR. ALFREDO ELLIS — Muito bem!

O SR. RUY BARBOSA — Eu não viria a esta casa num dia como este...

O SR. ALFREDO ELLIS — De chuva.

O SR. RUY BARBOSA —... de chuva insistente e continua...

O SR. ALFREDO ELLIS — Apoiado!

O SR. RUY BARBOSA —... si não m'o reclamassem os interesses da ordem, os interesses da lei...

O SR. ALFREDO ELLIS — Os interesses do paiz.

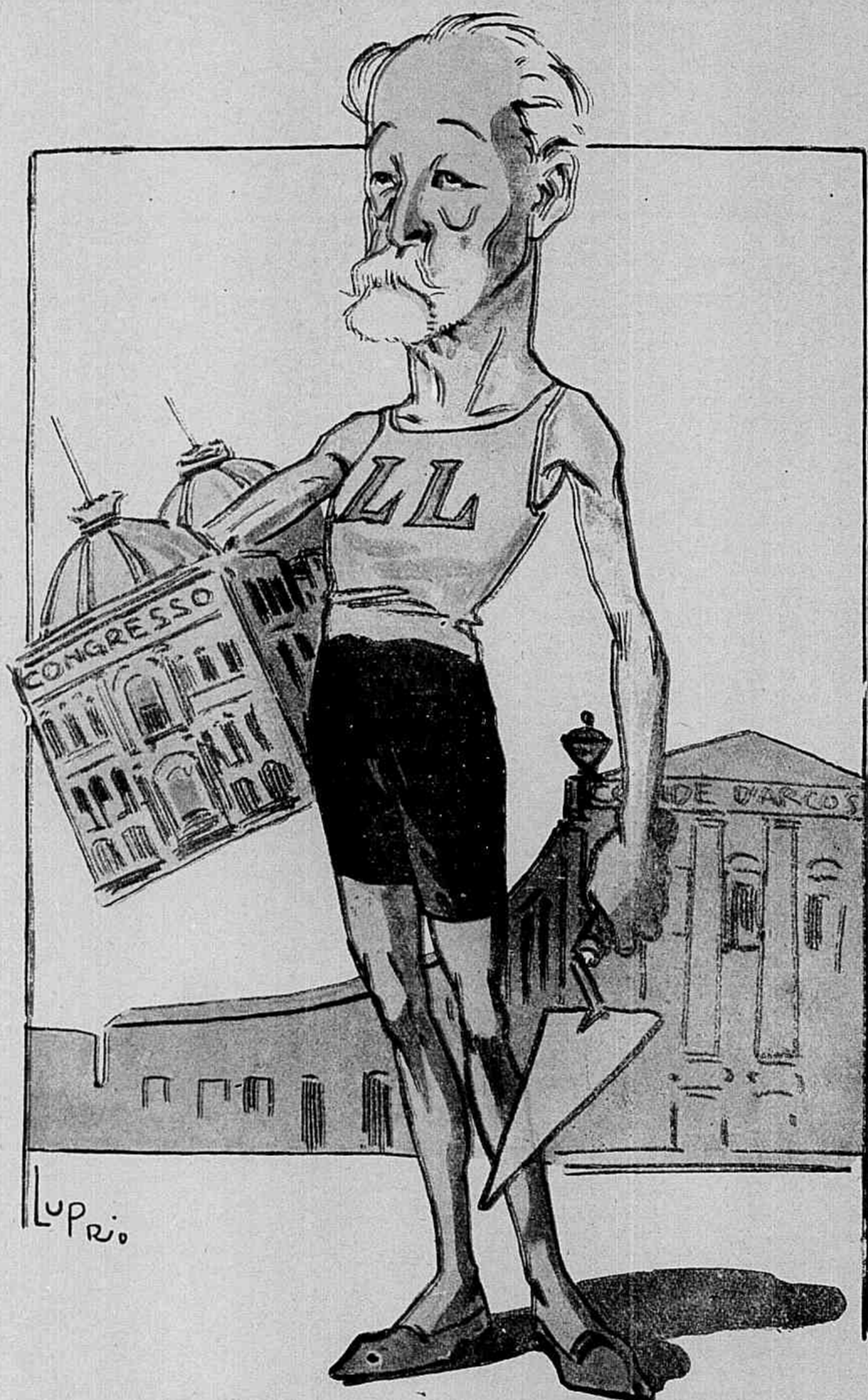
O SR. RUY BARBOSA —... os interesses essenciaes do paiz».

Os apartes do venerando paulista aos discursos do seu grande amigo, dariam volumes e volumes. Alfredo Ellis não é, porém, vaidoso. Cumpriu seu dever com o regimen, e está satisfeito. Além de tudo, está velho. Tão velho mesmo, que, ha vinte annos, quando entra num bonde, num theatro, ou num cinema, procura logo um aconchego suave, um contacto morno e caricioso, que lhe empreste ás pernas compridas, embainhadas na elegante calça de risca, um pouco do calor que lhes vae, pouco a pouco, faltando...

Rodin



FIGURAS NACIONAES



ALFREDO ELLIS
(Pedreiro... livre)



— Positivamente, o macaco descende do homem !



- Vaes, e não voltas?
- Naturalmente. Ha muita cousa, nesta casa, que vae e não volta...

NAVIOS DE COMBATE



O COURAÇO "FRONTIN"

NAVIOS DE COMBATE

ALMIRANTE FRONTIN



Quando em 1886 a fama do engenheiro Paulo de Frontin ganhava corpo com o famoso milagre da água em oito dias, começava, também, a ter notoriedade na Marinha um seu irmão mais moço, recentemente saído da Escola Naval, onde fizera um curso brilhantíssimo. Chamavam-n'o Max, andava pelos vinte e quatro annos, e era um bello rapagão, em quem a farda assentava admiravelmente.

O movimento republicano, que foi, pouco a pouco, dominando o Exercito, não obteve, como se sabe, igual successo nas forças de mar. Constituidas, na sua maioria, de elementos aristocraticos, conservaram-se ellas mais ou menos passivas, dando, apenas, o assentimento do seu silencio ás resoluções revolucionarias do Exercito. E foi assim, de olhos fechados, e de mãos nos ouvidos, que Pedro Max de Frontin penetrou na Republica.

Differente do irmão em varias particularidades da vida, preferiu sempre, á nomeada, á fama, á notoriedade, o estudo fecundo, no silencio do gabinete. Por mais de vinte annos, no novo regimen, o seu nome só appareceu nos jornaes por occasião das promoções, ou quando era designado para uma commissão importante. E foi por occasião de uma d'estas, quando o temporal acossava no mar a divisão Santos Porto, que Alexandrino de Alencar guardou na memoria o seu nome, declarando com o seu entusiasmo de fanatico das cousas maritimas:

— E' um marinheiro. Si eu, um dia, for alguma cousa no governo, passo-lhe, logo, o cabo de reboque.

Chamado ao ministerio da Marinha em 1910, o primeiro cuidado de almirante foi convidar para chefe do seu gabinete o antigo marujo da divisão Santos Porto. E estava Pedro Max nas funções que a confiança de Alexandrino lhe designara, quando este declarou, oficialmente, ao governo:

— E' um marinheiro em que se pode confiar. Si eu fosse presidente, fal-o-ia ministro.

Pedro Max de Frontin havia se tornado, realmente, na sua modestia, uma das glorias platonicas da Marinha Nacional. Estudioso e intelligente, acompanhava intellectualmente o progresso naval em todo o mundo, tornando-se, nessa materia, uma verdadeira summidade. Não havia questão, nessa especialidade, que elle não conhecesse. Era, porém, uma força inutil, uma cultura sem applicação, não só em virtude da sua displicencia, como, principalmente, pela falta de um campo de acção em que puzesse em evidencia a sua capacidade.

— O Frontin — definira, numa hyperbole, o almirante Gomes Pereira, — é um admiravel nadador.

E sorrindo:

— Falta é agua...

E era isso mesmo que o seu silencio confirmava, paupando a sua vida pela dos nossos «dreadnoughts», enormes, formidaveis, poderosos, mas que não achavam, jamais, oportunidade para dar um tiro.

Outro marinheiro teria, talvez, se rebellado contra a inercia dos governos, abandonando ás ostras e á ferrugem os nossos elementos navaes. Elle, não. Lamentando, embora, intimamente, a condição da sua classe, e a sua propria, não protestou, jamais, contra isso; e quando o iam convidar para uma reacção contra essa situação, era prompta a sua recusa:

— Eu danço conforme tocam. O governo tem a orchestra nas mãos. Si a Marinha não tem efficiencia... peor para elle!

E continuava, sereno, a viver a sua vida. Chefe do Estado-Maior da Armada no



Ministerio civil do brilhante romancista Veiga Miranda, recebeu ordens para realizar as grandes manobras do anno passado. Reclamou carvão e munições, para sahir a barra.

— Não pode realizar as grandes manobras aqui mesmo, na bahia? — indagou o ministro.

— Pode-se, Excia., — respondeu Pedro Max. — Si Vossa Excia. ordenar, eu vou fazel-as até no repuxo do Campo de Sant'Anna!

Dois dias depois, começaram as grandes manobras na bahia. Ancorado, á noite, em frente á praia Grande, o «Minas» amanhecia deante da ilha do Governador, emquanto o «São Paulo», o «Barroso», o «Floriano» e as torpedeiras, o acompanhavam dia e noite na contradança.

— Estamos no alto mar, — dizia o Almirante, á officialidade.

E como esta protestasse, allegando não poder fazer os seus calculos de distancia:

— Homens de Deus, temos que fazer disto oceano Atlantico. O ministro disse que não tem carvão, e o remédio é vocês fazerem de conta que alli não é Pão de Asucar nem acolá a Ponta do Arpoador.

Um tenente quiz, ainda, fazer uma objecção, mas o almirante atalhou:

— Tá tá tá... perdeu dez tentos; sabe?

— Mas almirante...

— Perdeu vinte tentos... Não continue.

Os tentos constituem, na vida do illustre marinheiro, aliás, nunca jogou, o thermometro do seu agrado, ou do seu desagrado. Si um auxiliar lhe faz uma cousa digna de louvor, o seu elogio é prompto.

— GANHOU quinze teentos! — diz, apertando-lhe a mão.

Si, porém, o acto é digno de censura, a multa é certa:

— Perdeu vinte tentos!

— Perdeu trinta!

— Perdeu quarenta!

E assim por diante, sem que, no entanto, o multado perca outra cousa além da consideração, logo reconquistada, do velho marinheiro.

Com a resolução, que tomou o governo, de intervir na conflagração mundial, mandando aos mares europeus uma divisão da esquadra, o nome indicado para commandar-a foi, logo, o do almirante Frontin. E elle lá se foi sorridente, calmo, confiante em si e no seu pessoal, disposto a entrar em combate e a escrever, com o proprio sangue, um capitulo novo, e fulgurante, no livro da nossa historia naval. A epidemia que lhe devastou o convez nas costas africanas, e o armistício entre os belligerantes, cortaram-lhe, entretanto a esperanza de um feito illustre, que puzesse em evidencia a sua capacidade e a sua bravura...

Soldado de phisionomia serena, tem ficado, em todas as emergencias, ao lado da legalidade.

— Não conspirarei, jamais, contra o governo, por peor que elle seja, — diz.

E fechando a cara:

— Prefiro, mil vezes, que o governo conspire contra mim...

A velhice, que lhe chega, está entretanto, operando, nelle, uma profunda modificação. Está mais alegre, mais risosinho, mais jovial. E de tal maneira, que, tendo aprendido a dançar para não fazer má figura nos bailes officiaes do Centenario, nunca mais abandonou os salões onde se dança, sendo, hoje, doido pelo «foxtrot», pelo «tango», pelo «one-step» e,



O INVENTOR

CONTO DE
R. PEREIRA

Francisco Pinto Leitão, frequentava as aulas de Historia Natural do professor Caldeira, quando leu, meninote ainda, que o papagaio tinha o dom da palavra porque possuía a lingua redonda.

— Si as outras aves tivessem a lingua redonda poderiam, tambem, falar? — indagou, de si, consigo, o imaginoso estudante.

E nunca mais abandonou essa idéa de, um dia, conceder a palavra ao marreco, ou pato, á gallinha, ao peru', arredondando-lhes convenientemente a lingua.

Preocupado com os arranjos da vida, não pôde o notavel naturalista tratar, com afirco, do seu problema. E estava, já, entrando na velhice, com duas filhas moças e a mulher no vigor da idade, quando se voltou para o seu estudo favorito, iniciando as primeiras experiencias.

Ao fim de do's mezes de tentativas, os resultados tinham sido assombrosos. De manhã e á tarde, mettia-se Pinto Leitão no gallinheiro, fazendo massagens ora numa ave, ora em outra. E tal foi a sua persistencia, que ao cabo de um mez, o marreco já conversava com o pato, dizendo horrores, infamias incalculaveis, da vida intima do peru'.

— E' uma vergonha, a perca. Imagine você que outro dia eu a vi no gallo do abacateiro, beliscando o bico do gallo!

— A minha vingança, porém, é que a gallinha, tambem, não é mais honesta... Até commigo ella se quer metter!...

Pinto Leitão achava uma graça enorme nessa maledicencia da bicharia. E como tivesse prazer em ouvil-os, mettia-se horas inteiras, no fundo da

chacara, escondido nas moitas de goiabeira, por traz da qual as aves, deitadas, ou com um pé suspenso, trocavam opiniões sobre a sua vida e a vida dos outros.

Certo dia, porém, estava o eminente naturalista no seu esconderijo da goiabeira, quando percebeu que a gallinha conversava em surdina com a mulher do marreco. Approximou-se mais, o ouvido attento, a mão na concha da orelha, e percebeu, nitida, a palestra.

— Pois, é verdade, minha filha; a patrão sahiu-se melhor que a encomenda. Ainda hontem, quando o patrão sahiu, eu me fiz de desentendida, e voei para cima daquelle abacateiro que tem perto da janella. E você não imagina o que eu vi!

Pinto Leitão levou a mão ao peito, para não soltar um grito.

— Que foi? — indagou a marreca, chegando-se mais.

E a gallinha continuou:

— Imagina tu, que a patrão estava só de kimono, no divan, tendo junto della, sentado no tapete, o coronel Marcolino!

— Aquelle de oculos?

— Esse mesmo.

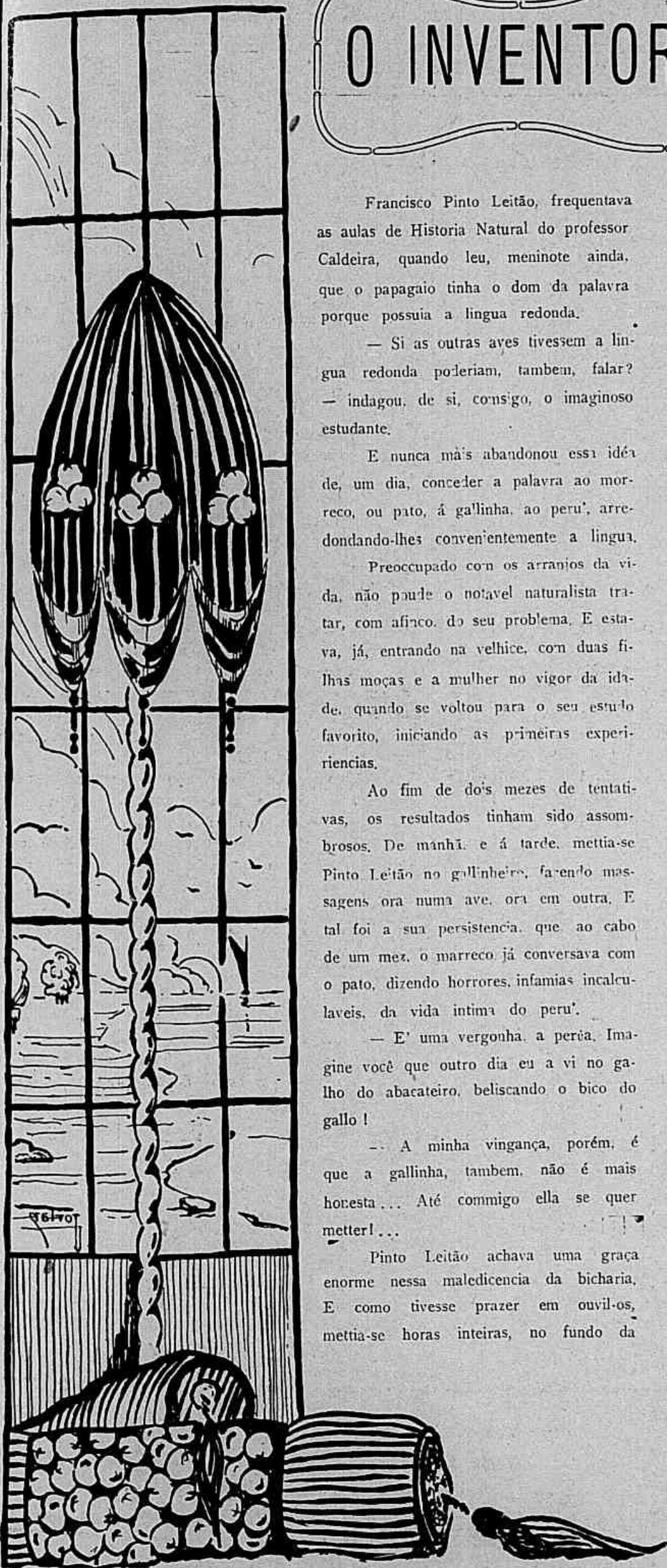
— E as cousas que as meninas fazem junto do tanque!... Ah, meu bem! você não calcula o que são aquelles diabinhos! São dignas filhas da mãe!

Ante essa revelação, o naturalista levou as duas mãos á bocca, para não gritar. Não se conteve, porém: sahiu como um doido, rumo da casa, esbravejando:

— Miseraveis! Hei de vingar-me! Hei de vingar-me!

E vingou-se. No dia seguinte, munido de um martello, achatou a lingua, de novo, a toda a bicharia do gallinheiro.

R. Pereira





Galho DE URTIGA

Precaução

Não obstante a sua mocidade complicada, aquelle honrado chefe de familia, figura de relevo nas rodas mundanas, faz o possivel para que os filhos, cinco rapazes vigorosos, não lhe dêem o trabalho que elle, por seu turno, deu ao pae. Tres creadas já sahiram da casa para a Maternidade, e uma para a Policia, e isso o ensinou a ser mais prudente, preparando o futuro.

Ha dias, annunciou elle que precisava de uma casinheira, e appareceu uma portugueza forte, vistosa, bonita.

— Tem filhos? — indagou o dono da casa.

— Tenho um, senhor doutor. Está com dois annos.

— Não serve! — declarou, logo, o chefe da familia.

— Eu quero creada que... que... que...

E atrapalhado:

— Que esteja... esterilizada...

Comprehende?

Não appareceu nenhuma.

O «quarto»... ambulante

E' uma historia contada pelo commandante Sebastião Souza, mas de que elle não garante a authenticidade.

Certa noite, tomara um amigo seu um «landaulet» com taximetro á praia do Flamengo, e, em companhia de uma senhora, mandara tocar para a praia Vermelha. Cortinas descidas, tanto quanto a policia permite, o carro andou acima e abaixo pelos logares mais desertos.

E quando, de novo, os passageiros saltaram, o cavalheiro indagou:

— Quanto é?

— Dezoito mil e seiscentos, — informou o «chauffeur».

E ante o espanto da victima:

— Sim senhor; oito mil e seiscentos da viagem e dez mil réis pelo quarto!

O homem pagou.

Conclusão de ALMIRANTE FRONTIN

até, pelo «shimmy».

— E' o nosso Nelson! — diziam, em 1922, os officiaes que lhe ouviam a voz de commando.

— E' o nosso Austregesilo! — dizem os mesmos, agora, em 1923.

É o certo, é que o Almirante dança mais do que o «Florio», quando mette prôa, com mar grosso, pelas alturas da ilha Rasa...

Custodio

O collarinho

Nestes tempos de calor senegalesco e de elegancia americana, em que o collarinho molle é, mais do que um luxo, uma necessidade, só aquelle joven medico operador se conserva intransigente, no regimen do peitilho gommado e do collarinho de ponta.

Amigo de «films» americanos, o illustre galleno tem, sempre uma familia para conduzir aos cinemas do bairro. E como gosta de dar explicações, procura a vizinhança de uma senhorita, para contar-lhe historias da Dorothy Dalton, da Gloria Swanson, da May Murray, e de outras «estrellas» conhecidas.

Uma destas noites, sahia o moço operador de um cine em Copacabana, quando uma senhorita, sua amiguinha, lhe observou, zangadita:

— Eu não quero mais que você use collarinho de ponta; sabe?

E, como o rapaz estranhasse, mostrando-lhe a gola da blusa, do lado dianteiro:

— Rasga toda a renda do vestido da gente!

Encantos naturaes

A belleza da pelle é o mais poderoso dos encantos naturaes. Em homens ou em mulheres, uma epiderme fresca e sadia constitue uma corrente secreta de attracção physica. Si uma moça foi esquecida pela fada da belleza no dia de seu nascimento, mas se teve a felicidade de ser contemplada com uma epiderme clara, suave e sem manchas, todo mal fica remediado porque o encanto da pelle faz obscurecer os outros defeitos.

O creme de cera purificado corrige todas as lacunas da natureza e dá á epiderme essa frescura tão ambicionada.

Auto-accusação

O riquissimo titular, homem respeitabilissimo, abandonando varios casos galantes que lhe poetizaram a vida, ligou-se com a mão esquerda a uma rapariguita portugueza que poderia ser sua neta. Para não espantar, porém, a pequena, pondo-a em evidencia, offereceu-lhe, em vez de um palacio, uma casa modesta, onde vae visital-a burguezmente.

A moçoila tem, entretanto, além do fidalgo, um primo empregado no commercio, que sempre lhe vae levar caramelos para o jantar. E é por isso que, uma destas noites, o titular bateu a primeira, a segunda, e a terceira vez. E ia bater de novo, quando a porta se abriu.

— E então, que é isso? Não me ouviste bater?

— Eu? Não, senhor! — informou a rapariga, apavorada. E sem se aperceber da confissão:

— Eu só ouvi quando V. Excia. bateu a terceira vez...



**ELIXIR DE
STROGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

— USAE! USAE! USAE! —

PAGINA PORTUGUEZA

O "five-o-clock" em Lisboa

de FIACHO DE ALMEIDA

E' a hora culminea do «five-ó-clok», Madama Ostra faz senhorilmente o chá n'um samovar de cobre trazido em procissão por dois creados, e cuja caldeira canta, com pequeninos jactos de vapor. Os olhitos suínos da franceza, bridados de vermelho, mais uma vez remiram na elegancia e animação juvenis das suas quintas-feiras, quanto lhe poderá render uma bôa noticia da festa no «carnet mondain» d'alguns jornaes. Adoravelmente, as notas do piano perlam as fases do menuete que espiritualisa os gestos dos pequenos, e faz deslizar na alcatifa os páresinhos de pés com graça miniatural. O numero tem successo; exclamações d'enlevo, monosylabos de mimo, e todas as pessoas grandes babando risos d'assumpção perante a deliciosa comparsa dos páres dansarinos.

Lentamente, madama Ostra, e uma que outra discipula mais lépida, servem a «chazada mijona e os estafados bolos seccos», com toda a sorte de quebros e alifátes.

— «Du sucre, encore, ma belle?»

— «Ce mignon gâteau... lá!»

— «Et vous, chère madame, qu'es'ce que je vais faire pour vous?»

«Madame», no mesmo tom versalhesco, diz pelo crivo dos lábios que só tomará meia chicara e um tosquiado, mas vê-se pelas rubidezas da penca que melhor lhe cahiria uma fevera de paio com quatro do Cartaxo, á valentona.

De novo os grupos chegam-se, aglutinando-se em panelinhas d'escandalos e confrarias chinfrins de coscovilhos, á proporção que augmenta a concorrência, e pela porta da escada outras damas de chalra vão passando. A uma casada de tres annos, pergunta outra, se continua inda sem filhos. A interpellada faz um gesto de testa melancolico.

— Que ha-de ser, se meu marido não tem seguimento em coisa alguma!...

E logo apparece de crêpes, resoluto e mui palida, uma grande estatua dolorosa, arrastando os seus dós como um figurino de jazigo.

— De luto carregado... Que foi, minha filha? quem te morreu? quem perdeste?

— Perder, não perdi nada. Muito simplesmente enviuei.

— Coitado, era um estoira-vergas, teu marido.

E a dos crêpes, com um clarear de rancor nos olhos seccos:

— Ao menos, d'aqui por diante, sei onde passa as noites.

— Resigna-te, resigna-te, diz com seu ar catedratico uma velha que parece ter esgottado os mysterios matrimoniaes. Nenhum resentimento impedirá que tornes a casar dentro de pouco.

— Primeiro me cubrira Deus de pustulas!

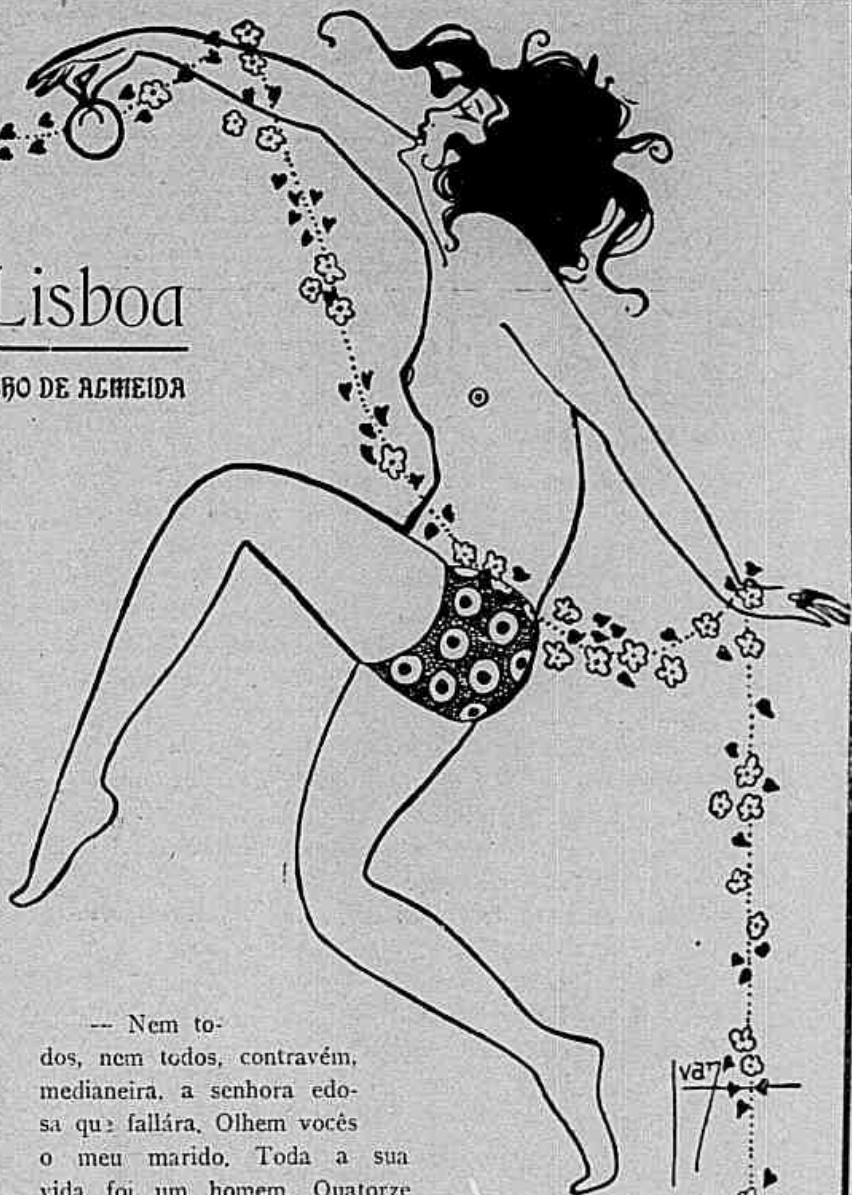
— Não digas isso. Na tua idade. Não se foge ás imposições da natureza. E's uma viuva ainda... consolavel.

— Os homens, os homens, meu Deus! Que corja de porcalhões, de satiros, d'egoistas! Só o prazer os doma. Só as suas commodidades lhes dão penas.

— Beijam-nos os cabellos no quarto, e se os vêem na sopa, vomitam.

— E alguns nem para amar servem.

— Os loiros. Que môles! Vae-se todo o tempo em pizicatos.



— Nem to-

dos, nem todos, contravém, medianeira, a senhora edosa que fallára. Olhem vocês o meu marido. Toda a sua vida foi um homem. Quatorze filhos me fez, e d'alguns dezoito dou fé nas raparigas que me sahiram de casa embaraçadas. Agora mesmo, depois de cego, em sentindo mulheres, não faz senão beliscar e apalpar quanto lhe chegam.

— E' a sua maneira d'olhar para nós.

— Se ao menos soubessem ganhar dinheiro, se fossem ricos...

— Qual! Ainda p'ra nos amarrarmos a muitos, temos de pagar com o dote essa longa vida de martyrios.

— E' um exagero, um exagero, diz uma optimista gorducha, e que parece extincta de sentidos. Inda ha maridos bons, fieis...

— Ah, certo. O meu. Quatorze annos com a mesma creada.

— Nenhuma mulher se devia casar sem o marido lhe ter assegurado primeiro um rendimento. Era uma garantia para o matrimonio.

— E para elles.

— O meu é segundo official das contribuições directas. Cincoenta mil réis por mez. Com cincoenta mil réis, quem é que pôde ser honesta?

— Chapeus de quinze mil, vestidos de trinta mil, camisas de noite tão caras como os vestidos...

— Sim, sim. Forçoso será recorrer ás indirectas.

— Mas com por baixos de trinta mil réis, algumas quasi que só arranjarão dinheiro para as camisas.

— O caso da Mimi Soares, que dizem os amigos do marido, ha muito que por casa não traz saias.

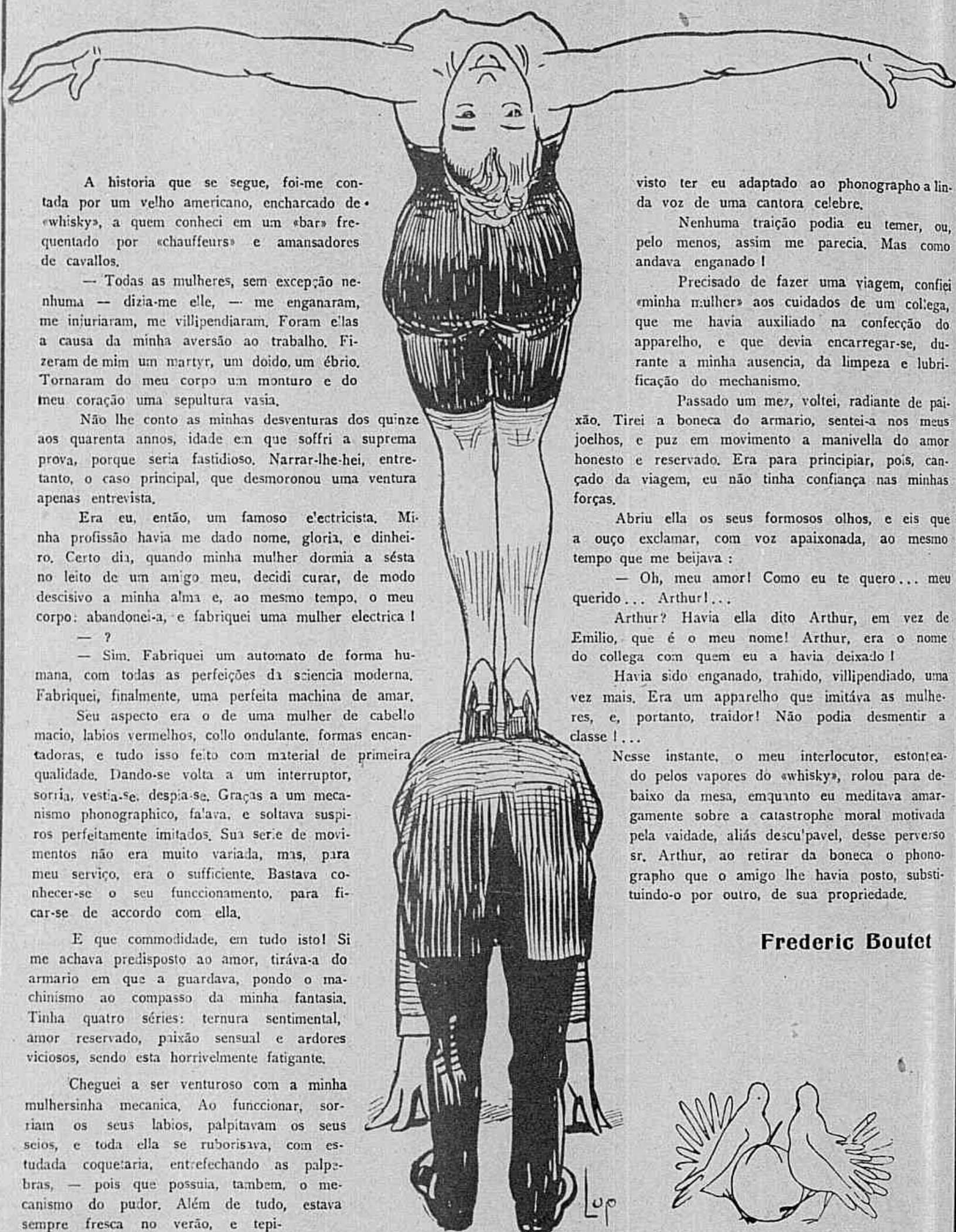
— Essa não é por falta de dinheiro, mas por falta de tempo.

— Pois ha quem diga que todos, absolutamente todos os filhos que tem, são do marido, e parece que ella mesma se gaba d'esta inverosimil probidade.

— Será então como os theatros, com uma frente

O ETERNO FEMENINO

Conto de FREDERIC BOUTET



A historia que se segue, foi-me contada por um velho americano, encharcado de «whisky», a quem conheci em um «bar» frequentado por «chauffeurs» e amansadores de cavallos.

— Todas as mulheres, sem excepção nenhuma — dizia-me elle, — me enganaram, me injuriaram, me villipendiaram. Foram ellas a causa da minha aversão ao trabalho. Fizeram de mim um martyr, um doido, um ébrio. Tornaram do meu corpo um monturo e do meu coração uma sepultura vazia.

Não lhe conto as minhas desventuras dos quinze aos quarenta annos, idade em que soffri a suprema prova, porque seria fastidioso. Narrar-lhe-hei, entretanto, o caso principal, que desmoronou uma ventura apenas entrevista.

Era eu, então, um famoso e'ctricista. Minha profissão havia me dado nome, gloria, e dinheiro. Certo dia, quando minha mulher dormia a sêta no leito de um amigo meu, decidi curar, de modo decisivo a minha alma e, ao mesmo tempo, o meu corpo: abandonei-a, e fabriquei uma mulher electrica!

— ?

— Sim. Fabriquei um automato de forma humana, com todas as perfeições da sciencia moderna. Fabriquei, finalmente, uma perfeita machina de amar.

Seu aspecto era o de uma mulher de cabello macio, labios vermelhos, collo ondulante, formas encantadoras, e tudo isso feito com material de primeira qualidade. Dando-se volta a um interruptor, sorria, vestia-se, despia-se. Graças a um mecanismo phonographico, falava, e soltava suspiros perfeitamente imitados. Sua serie de movimentos não era muito variada, mas, para meu serviço, era o sufficiente. Bastava conhecer-se o seu funcionamento, para ficar-se de accordo com ella.

E que commodidade, em tudo isto! Si me achava predisposto ao amor, tirá-a do armario em que a guardava, pondo o machinismo ao compasso da minha fantasia. Tinha quatro séries: ternura sentimental, amor reservado, paixão sensual e ardores viciosos, sendo esta horriavelmente fatigante.

Cheguei a ser venturoso com a minha mulhersinha mecanica. Ao funcionar, sorriam os seus labios, palpitavam os seus seios, e toda ella se ruborizava, com estudada coquetaria, entrefechando as palpebras, — pois que possuia, tambem, o mecanismo do pudor. Além de tudo, estava sempre fresca no verão, e tepida no inverno, graças a um sistema de aquecimento central.

— Emilio! eu te amo! — exclamava com accento harmonioso,

visto ter eu adaptado ao phonographo a linda voz de uma cantora celebre.

Nenhuma traição podia eu temer, ou, pelo menos, assim me parecia. Mas como andava enganado!

Precisado de fazer uma viagem, confiei «minha mulher» aos cuidados de um collega, que me havia auxiliado na confecção do apparelho, e que devia encarregar-se, durante a minha ausencia, da limpeza e lubrificação do mechanismo.

Passado um mez, voltei, radiante de paixão. Tirei a boneca do armario, sentei-a nos meus joelhos, e puz em movimento a manivella do amor honesto e reservado. Era para principiar, pois, cansado da viagem, eu não tinha confiança nas minhas forças.

Abriu ella os seus formosos olhos, e eis que a ouço exclamar, com voz apaixonada, ao mesmo tempo que me beijava:

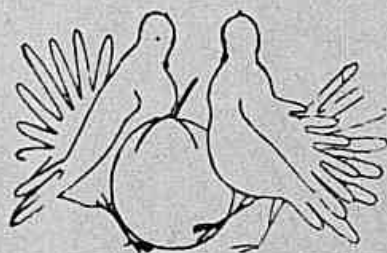
— Oh, meu amor! Como eu te quero... meu querido... Arthur!...

Arthur? Havia ella dito Arthur, em vez de Emilio, que é o meu nome! Arthur, era o nome do collega com quem eu a havia deixado!

Havia sido enganado, trahido, villipendiado, uma vez mais. Era um apparelho que imitava as mulheres, e, portanto, traidor! Não podia desmentir a classe!...

Nesse instante, o meu interlocutor, estonteado pelos vapores do «whisky», rolou para debaixo da mesa, enquanto eu meditava amargamente sobre a catastrophe moral motivada pela vaidade, aliás descu'pavel, desse perverso sr. Arthur, ao retirar da boneca o phonographo que o amigo lhe havia posto, substituindo-o por outro, de sua propriedade.

Frederic Boutet



O Humorismo nos Estados

A BORORÓ

Conto de
ALCEU CHICHORRO

Não conheço, e mesmo chego às vezes a pôr entre as minhas duvidas que haja, em todo o meu Estado natal, alguém que se interesse mais pela educação dos seus filhos do que o estimado capitão Alfredo Amaury.

Todos os conhecimentos que elle julga uteis á travessia espinhosa da Vida, sejam sobre a educação domestica ou social e politica, com a calma e deligencia que lhe são peculiares, procura incutir no espirito em formação dos seus quatro filhos.

Não ha tambem curiosidades, trabalhos literarios, estudos scientificos, acontecimentos mundiaes, que elle não trate de lêr com interesse para os seus rebentos.

Muitas vezes, em reuniões de amigos, o veterano capitão diz, com certa razão:

-- Eu sou de opinião, meus amigos, que todos neste mundo devem conhecer um pouco de alguma cousa... A evolução, o progresso vertiginoso da Vida, as dificuldades que se nos deparam pelo caminho são de molde a obrigar-nos a uma luta intensa, grandiosa, e cheia de trabalhos e revezes...

Todos os que ouvem o capitão conselheiro, são sempre unanimes em lhe applaudir as idéas.

E assim pensando, e assim realizando, não ha publicação nova: util que o capitão não adquira, para, á noite, lê-la, pausadamente a seus filhos e á carinhosa dona Albertina.

Com essas idéas de dar um conhecimento encyclopedico aos filhos, tambem não lhe escapa um só jornal, sem que elle divulgue algo do que vae por este valle de martyrios...

E lendo ha dias a conferencia feita em São Paulo, pelo dr. João Baptista Vasques, autor do levantamento do traçado da Estrada de Ferro que deverá ligar a cidade de Cuyabá á estação de Agda Clara, na Noroeste, o capitão achou varios trechos interessantes, que passou a lêr em voz alta, em familia.

Na sala risonha, sua filha, senhorita Bébé, vestida toda de filó-crème, arrumando de quando em quando o decôte que parecia querer chegar á cintura e puchando o vestido, que parecia encontrar-se com o decôte, bocejava repetidamente.

Lili e Nhônô, dois espertos pequerruchos, inteligentes e vivos, ladeavam dona Albertina, que descansava no sophá, prestando desusada attenção ao marido.

E o capitão ia explicando o que lia:

— Na fazenda do coronel Serapim de Carvalho, meus filhos, é que o dedicado engenheiro encontrou o primeiro grande aldeamento de indios bororós. Vivem felizes, ao trato carinhoso do fazendeiro, alimentados fartamente. Andam sempre vestidos quando dentro do aldeamento. Porém, quando vão para fóra, para os campos, preferem a commodidade da nudez.

Nesse momento, Nhônô, vivo, esperto, inteligente, aparteou:

— Quando elles sahem de casa, não levam roupa, papae?

E o pae, contente por vêr que o pequeno se interessava pela narrativa:

— Não, meu filho... é um habito dos indios bórórós.

Nhônô olhou primeiramente a irmã Bébé, preciosa boneca, que continuava a bocejar, e ficando de joelhos no sophá, enlaçou com seus bracinhos o pescoço da mamã, dizendo-lhe, baixinho:

— Mamãe, não acha que a Bébé está ficando bóróró?

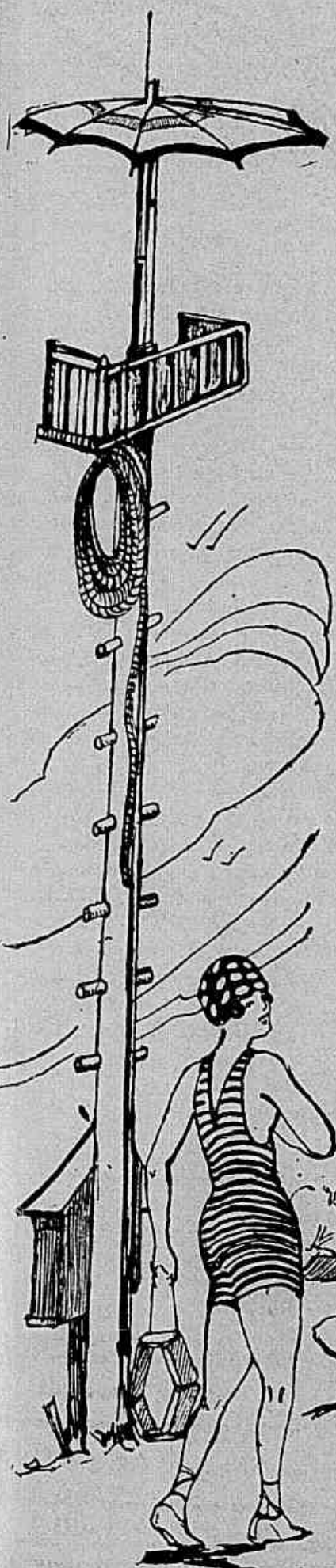
Alceu Chichorro

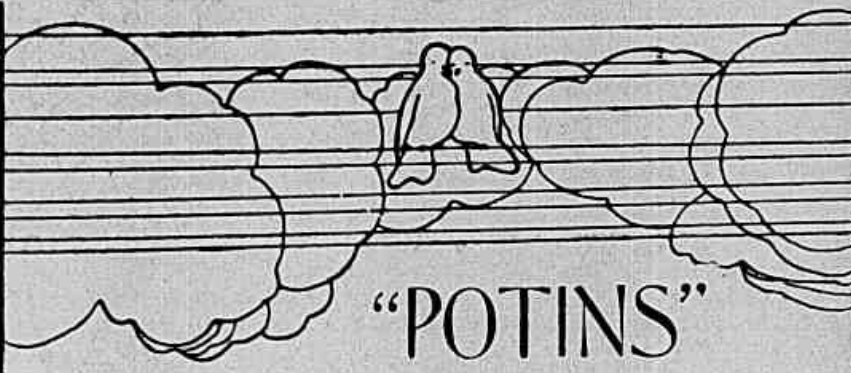
LEOPOLDO FRÓES poeta

E' do grande actor patricio este quinteto:

Formosura e sympathia
Só ha quando a pelle é sã.
Quer tel-a fresca e macia?
Use de noite e de dia
Pó de arroz marca "TRIAN"

São depositarios do "TRIAN" os Srs. Domingues & C.
Av. Rio Branco, 149 (2º andar) 11-1982





"POTINS"

Os motocyclistas

As pessoas que passeavam, sabbado ultimo, á tarde, nas proximidades da Egrejinha, deviam ter notado o estrondo de duas motocycletas que passaram, uma adiante, outra atraz, em carreira desabalada, em direcção ao Leblon. Pareciam dois raios, os corredores. E se ninguem os detinha, é porque um dos campeões, o que ia em segundo lugar, trajava uniforme da Inspectoria de Vehiculos, parecendo estar a serviço.

As duas machinas enveredaram pela avenida Delfim Moreira, ganharam a Niemeyer, e era, já, noite, quando a segunda alcançou a primeira.

— Está preso! — bradou o motocyclista fardado.

— Eu? Preso, por que?

— Por excesso de velocidade. Eu o vinha perseguindo para vêr a sua licença, e o senhor abalou, fugindo de mim.

— Uái! — fez o paisano, rindo,

— Eu pensei que o senhor queria era pegar uma aposta!

E apertaram-se as mãos, camaradas.

O Nó

A Associação de Imprensa chegou, uma vez, a noticia policial de uma senhora que, ameaçada, pelo pae, de casar-se com um capitalista amigo da familia, preferiu a morte: entrou para o quarto, chorou toda a noite, e, pela madrugada, enforcou-se na bandeira da porta.

Acabada a redacção da nota, os «reporters» procuravam um título, quando Raul Pederneiras chegou.

— Coitadinha! — fez,

E tirando os «reporters» da atrapalhação:

— E' mais uma victima do «nó» matrimonial!

para o publico, e entrada especial para os artistas.

— Que francamente, dormir trinta annos com o mesmo homem...

— E para semelhante martyrio, exigir o homem que vamos para elle, como diz o Bourget, onze mil vezes virgem!...

— A nossa alternativa aproxima-se, diz entre o grupo uma voz chasqueada e vingativa, Leram vocês «Mademoiselle Chiffon», da Gyp? Ha uma emancipada que exclama: «tempo virá em que nós, mulheres, só nos casaremos depois d'experimentada a nossa aptidão procreante, em aventuras de solteiras».

— A desvergonhada!

— Terá que vêr se, fóra de horas, e de charuto na bocca, encontrármos uma amigo e lhe dissérmos: «vem d'ahi a uma casa de moços, fazer sala...»

Elogio 'sus... peito

Uma anomalia que se observa nos salões cariocas, é a disparidade dos «almofadinhas» com as damas que dançam com elles. Em geral, os cavalheiros desses salões oscillam entre dezeseite e vinte e dois annos, ao passo que as senhoras por elles proferidas, ou que os preferem, andam, no minimo, na casa dos quarenta.

Ha um mez, mais ou menos, em um baile de certo club sportivo, destacava-se pela belleza, pela graça do porte, pela distincção da sua elegancia, uma linda senhora de uns trinta e oito annos. E louvavam num grupo, a sua formosura.

— Que porte! E' uma rainha! — dizia um.

— Que olhos! — observava outro.

— Que linda bocca!

E foi quando um «almofadinho», de uns dezeseite annos, interveio:

— E que seios, meninos! que lindos seios!

— Já os viste? — indagaram os outros, prelibando o escandalo.

— Meu Deus!... — fez o «almofadinho».

E num sorriso, desvanecido:

— Si e'la foi, até, minha mãe de leite!...

O caldo

A formosa senhora, quasi quarentona, tem fama de ser um dos temperamentos mais apaixonados da sua roda. Dizem, mesmo, que não foi por outra causa que o marido a abandonou, preferindo a solidão á morte irremediavel.

Enthusiasmado com essa noticia, o ex-deputado por um Estado central, começou a fazer-lhe a côrte, com interesse. E tamanha foi a sua habilidade, que uma semana depois, tomava um taxi, na Avenida, em companhia da radiosa creatura, rumo daquelle gracioso ninho, em Botafogo.

Ao entrarem, porém, os dois, em casa, o ex-parlamentar esfriou. E' que madame, mal abrira a porta, chamara, logo, para dentro:

— Joanna!

E como a creada attendesse:

— Prepara um caldo, para o doutor!

Aquella ideia estroina, frouxos de rir convulsam as gargantas de rola das alegres libertarias, que paladeam um momento a occorrença drolatica da collega, enquanto duas ou tres sectarias da patriarcalidade burgueza, das virtudes bisonhas da róca e do estrado, buscam atalhar o escandalo com reprimendas acres e indignadas.

Fialho do Almeida



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Líquido: 2\$500
Pasta: 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, etc.

A Natureza faz o homem bello
A educação dá-lhe boas maneiras

Mas só

A CAPITAL



Ihe póde dar elegancia, nobresa,
distincção, apurando-lhe o traje,
com as suas finissimas colleções
de chapéos, meias, camisas, gra-
vatas, suspensorios, e demais ar-
tigos do vestuario masculino.

Visitae, pois, os sumptuosos
mostruarios da

A Capital
-RIO-
S. Paulo.

O SERTANISTA

Conto de
João Fortunato

Quando o ministerio da Guerra declarou, oficialmente, que o tenente de cavallaria Abelardo Mendes Moreira ficava á disposição da Inspectoria de Indios, houve nas rodas elegantes do Alvear e da Colombo, um movimento de espanto. Seria possível que aquelle rapaz tão bonito, tão moço, tão mundano, abandonasse a cidade pelo sertão aspero, pelo risco de ser apanhado por uma flecha, pela vida de privações e perigos que aguarda, sempre, os nossos sertanistas? O certo é que, duas semanas depois, o brilhante official embarcava para Matto-Grosso, onde o esperava, já, a vanguarda da missão Rondon.

Durante mezes, não se ouviu falar no moço militar, cuja deliberação era, ainda, para os proprios amigos, um misterio. Alguns, dizendo-se bem informados, attribuíam essa partida a uma paixão não correspondida, e outros, á imposição de certo marido, que o teria ameaçado de morte se elle não abandonasse a cidade. O verdadeiro, porém, é que elle partira contente, e sem manifestar a menor saudade, mesmo na hora das despedidas.

Um dia, entretanto, chegara ao Rio um telegramma alarmante: o posto de Caviuna, na foz do rio Capivara havia sido atacado por uma tribu de mulheres indias, especie de amazonas da região, tendo desapparecido durante a lucta o tenente Abelardo Mendes Moreira, que teria, talvez, morrido em combate. Era possível, tambem, que tivesse cahido prisioneiro das assaltantes, tendo o coronel Rondon, para apurar essa hypothese, organizado uma expedição que ia partir, no dia seguinte, para o interior.

Dois mezes passaram-se, pesados e monotonos, sem que viesse a menor noticia de Matto-Grosso.

— Com certeza, a expedição não o encontrou! — diziam os intimos, lamentando a sorte do brioso official.

— Quem sabe, tambem, se os expedicionarios não foram mortos pelos indios? !... — suspiravam algumas senhoras, compungidas.

E os suspiros cruzavam-se com os commentarios, quando chegou ao Ministerio da Guerra um telegramma auspicioso, que dizia assim:

«Posto Caviuna, 3 de Platão. — Expedição mandada perseguição tribu mulheres assaltou este posto conseguiu encontrar entre ellas feito prisioneiro 1.º tenente Abelardo Mendes Moreira, qual está excellente saude. Expedicionarios tiveram travar combate indias arrancar illustre official para

qual peço promoção primeira oportunidade. Saudações. — Rondon.»

Essa noticia, divulgada pela imprensa, causou indizível contentamento aos amigos do jovem sertanista. Cuidou-se, mesmo, de fazer-lhe uma grande manifestação assim que elle chegasse ao Rio, e era disso que se tratava quando, oito dias depois, chegou outro despacho official, nestes termos:

«Posto Caviuna, 13 de Platão. —

Tenente Abelardo que salvamos poder tribu indias Xerém, adoeceu molestia desconhecida, estando magro, pallido, soturno, grande abatimento. Alarmado marcha molestia peço autorização fazer regressar referido official. Saudações. — Rondon.»

E oito dias depois:

«Posto Caviuna, 20 de Platão. — Vossa ordem embarcar tenente Abelardo Mendes Moreira com destino Rio, chegou tarde. Referido official abandonou ante-hontem noite furtivamente nosso acampamento, fugindo para companhia tribu indias Xerém, entregando-se voluntariamente prisioneiro. — Saudações, Rondon.»

João Fortunato

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A **ESTRELLA BRANCA**
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

JETTATURA

Conto de PEDRO PALMERIO



Era uma infelicidade, aquella, da Mariasinha: rapaz que se apaixonasse por ella, podia fazer as suas despedidas d'este mundo, porque, em breve, estaria no outro. E, no entanto, tratava-se de uma creatura boa, honesta, virtuosa, com todos os attributos para fazer a felicidade propria, e, sobretudo, a dos outros.

Aos quatorze annos, estava ella ainda no Collegio Regina Coeli, fazendo o seu curso de humanidades, quando, em visita a uma irmã, alli matriculada, o Bibi Bandeira se apaixonou pelos olhos meigos da menina. E tão estonteado ficou ao vel-os, que, no regresso, falseou o pé na descida da escada, rebem-tando a cabeça em um dos pilares da descida. O Alfredo Borges, alumno da Escola Militar, morreu de um tiro no peito, o Bernardino Gama, de um choque de automoveis, e, finalmente, o Pithagoras Cunha, academico de medicina, de uma infecção no dedo, na occasião em que retalhava, com o bisturi, o cadaver de um pestoso.

A fama da pobre menina, tornada, já, numa linda moça, corria pela cidade, quando tomou vulto com o fallecimento do Pithagoras. A Faculdade de Medicina era um excellente caldo de cultura para o «potin», e oito dias depois chegava a juntar gente deante da casa n. 8, à tra-

vessa Mendes Motta, unicamente para ver a «moça fatidica».

— Mas, meu Deus, que será isto? — gemia a desventurada Mariasinha. — Será maldição ou fatalidade?

E era essa mesma consulta que andava em todas as boccas, quando, certo dia, chegou ao cartorio do tabellião Tavora um rapaz de vinte e poucos annos, que pretendia fazer, de prompto, o seu testamento.

— Testamento? — estranhou o funcionario, que correu a attendel-o.

— Sim, senhor. Quero fazer o meu testamento.

A essa confirmação, o homem do cartorio arregalou os olhos.

— Diga-me uma cousa... — pediu.

E ao ouvido do moço:

— O senhor, tambem, vae namorar Dona Mariasinha?

Pedro Palmerio



Syphilis? Só Luetyl

Licor - Capsula - Injecções

losophia, que tambem amortalhava, em cada pagina, uma folha mirrada, secca, da grande flor azul dos meus sentidos!...

De uma vez, porém, não pude supportar a magoa dessa recordação agrilhoante. Senti-me mal; tive um faniquito; agarrei-me ao peito do Alcides; e... solucei!... Molhei-o, a valer, com o aguaceiro brusco de tantas lagrimas sustidas no meu lyrismo intermitente. Uma surpresa, este enigma, que elle, immediatamente, quiz desenredar: — Que significam estas lagrimas?!... Por que choras, meu encanto?!... Menti, atirando-lhe para a frente, sem de certo contental-o, as nossas crises de nervos, imprevistas... Cousas taes!... Dahi, uma exigencia assás peremptoria, seguida de uma brusca retirada; queria a verdade muito clareada, sob pena de um rompimento, proposto nas phrases repolhudas de uma carta sentimental, de má orthographia, pois, é claro, — o Manual Epistolar não tinha especimen de copia justa para tratar assumptos... do meu caso. Atordoada, tentei seguir por caminho differente, — aquelle que a nossa astucia abre sempre nos lances complicados, — recorri ás experimentações anticipadas. Decidi-me, então, a lhe contar, em comparações puerilizantes, em phrases tratadas com rubores, com o coração assoberbado de esperanças, um caso que... me haviam referido... muito lamentavel, muito serio de... uma pobre moça, que tivera um padrasto muito austero, sectario apostolado de uma seita, homem circumspecto e de principios altruisticos... que fizera... que fizera... etc.,

etc.!... — E, ao ouvir-me, frustrando as minhas presumpções acarinhadas, riu-se, ás gargalhadas, o Alcides, achando, ao invés, o episodio muitissimo engraçado... até original... e tão original achou-o que não quiz mais apparecer-me, levando consigo a minha parvoice ingenuamente confessada, sem querer levar a minha herança, a materna, que, afinal, podia resgatar, sem grande escandalo, a outra, que me haviam defraudado!...

Papi Junior



ANTHOLOGIA GALANTE

A vítima do Moralista

(Pagina d'OS GEMEOS)

de PAPI JUNIOR

Olympia relançou em torno um olhar investigador, cuidadoso, e, acalmada, pausando as palavras, descendo a voz, como se fosse abrir nos lábios um cofre mysterioso, repetiu :

— E já agora, ouve, com franqueza, para ahí, a minha historia. E' bem mais simples do que a tua; não entram tantas personagens; mas nem por isso deixa também de ser muito engraçada!... — Respirou para começar :

— Morta a mamãe, sem ter, como tu, outros vinculos de familia, fiquei em poder de meu padrasto, — um velho circumspecto, de muita erudição, sêctario intransigente de certa escola philosophica, cujos principios doutrinaros dizem que fizeram uma forte cadeia de moral, muito elevada, para substituir a gasta, a já sedida do nosso uso ritual!... Andava eu, então, pelos quatorze, mas aos quinze nada mais me restava do que a convenção exige para que uma moça que se casa leve, sem embuste, os symbolicos atavios da candura...

Poz novamente a mão no hombro de Elvira, desceu, ainda mais, o tom da voz para lhe segregar, em sopro, no ouvido :

— Contar-te aqui como fui empolgada por esse velho sacerdote, paramentado com os transcendentaes principios da seita que adoptára, demanda tempo. Basta saberes que, de uma vez, adormeci demais, e, está visto, quando acordei senti-me torturada... um nojo!... E com elle este phenomeno, — ao começo, as carnes doíam-me, a alma... nem por isso! Com o decorrer do tempo, porém, começou a medoar a alma, mas as carnes... nem por isso, também

Riu-se amaneiradamente, e continuou depois :

— O fundador, o prosélito de escola tão perfeita, logo empós foi dar, á terra igualadora, o humus da podridão, como qualquer outro animal menos nocivo e talvez mais philosophico; e eu fiquei, depois, a meditar na solução desse problema inseparavel das minhas vigílias insoffridas. Claro!... Faltava-me um factor essencial para integralizar os calculos, as aspirações, as mais singelas, de qualquer moça que se quer casar! — Fez uma pequena pausa para continuar com entonações menos precavidas: — Cheguei aos dezoito dissimulando verdades perigosas; mas, em compensação, estava, a contra-gosto, filiada á grande seita, na qual bebêra eu lições tão circumspectas. Deu-se, então, no meu espirito uma reviravolta repentina! Agarrei-me a theorias differentes. Era

uma dissidente, por certo inoffensiva, mas prompta a fundar um scisma

pela instinctiva revolta contra o homem, em absoluto!...

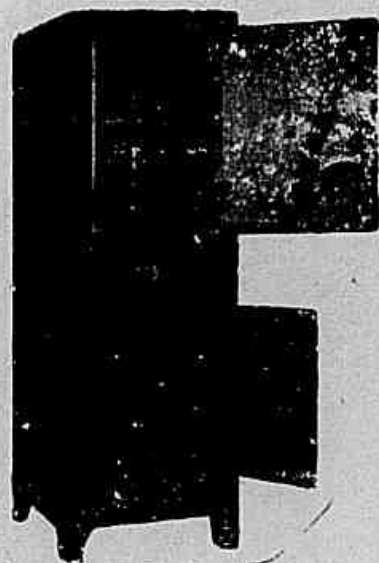
Deteve-se um pouco, e depois seguiu com um gesto amargo, tedioso, a lhe encher a physionomia glacial :

— Emfim, appareceu-me o primeiro pretendente. Era um bonito rapaz, de olhos negros, bigode espesso e ares virginaes. Empregado publico, já se vê. Nas horas do expediente, fazia-me versos detestaveis, acrósticos bestiaes, pagos á linha nos solicitados, escrevia-me cartas quentinhas de imagens pueris. Cheguei até a decorar a primeira, a da fatal declaração, tantas vezes a reli na minha crendice toleirona!... Ora, queres tu vêr como isso era bonito?... pois escuta!... — E sarcástica, de bochechinhas infladas de ridiculo, braço erguido, declamou pausadamente :

— «Senhora! — Vogava como nauta perdido em «mar bravio, buscava em balde um pharol que me «apontasse o Norte. De repente, uma luz scintillante «brilha a mus olhos e faz dissipar as trevas que «me rodeavam a vida. Essa luz era a que se re-«verberava de seus olhos, era o pharol que eu ancioso «buscava na noite trevosa que me cercava a razão!... «Ama-me?!... Não sei! etc., etc.» — Ah! tens, minha cara, um feixe de parvoices ideaes, moeda falsa, ainda assim não cunhada por elle que, a despeito de ser empregado na Casa da Moeda, me impingia taes asneiras copiando-as do Manual Epistolar dos Namorados!... Mas, seja como fôr, era um imbecil, sem duvida, mas também era um homem!... Cheguei a amal-o verdadeiramente, e esse sentimento tão novo para mim, tão suave e esquisito, me fez vêr a felicidade ainda mais distante do que eu a presumia. O meu Alcides veio a ser visita da casa onde eu me achava tutelada, pagando, aliás, larga pensão. Namoravamos á vontade, com liberdades amplas, mas também restrictas, apertadas, é claro, no circulo natural em que o platonismo faz cabriolas de palhaço nas pantomimas passionaes. Muito unidinhos... muito unidinhos, sentados todas as noites no desvão de uma janella, iamos, por ahí além, no alvoroço estonteante de corações que se collam nos mesmos arroubos e affectos. Beijava-me!... Vê tu, — elle... beijava-me!... mas castamente, religiosamente, como pôde, um sacerdote parvo, beijar a ára de um altar; e eu tremia em solavancos de tristeza, sentindo, na sensação atroz de cada ósculo tão immaculado, levantar-se com fragor a lápide funerea onde estava sepultado um compendio inteiro de phi-



Porque V.S. deve preferir
o cofre moderno "MINERVA"



Porque é construido segundo os preceitos da mais moderna technica —

Porque a sua resistencia tem sido comprovada em violentos incendios (attestados á disposição) —

Porque é o producto de uma casa de responsabilidade —

[Visitem minhas exposições a

Rua da Quitanda 156 e 158

Palacio das Industrias

Pavilhão das Grandes Industrias Nacionaes

CASA JOHN ROGER

Agente geral das Machinas de escrever Smith & Bros,
Hammond, Multiplex mimeographo "Edison-Dick" etc. etc.

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

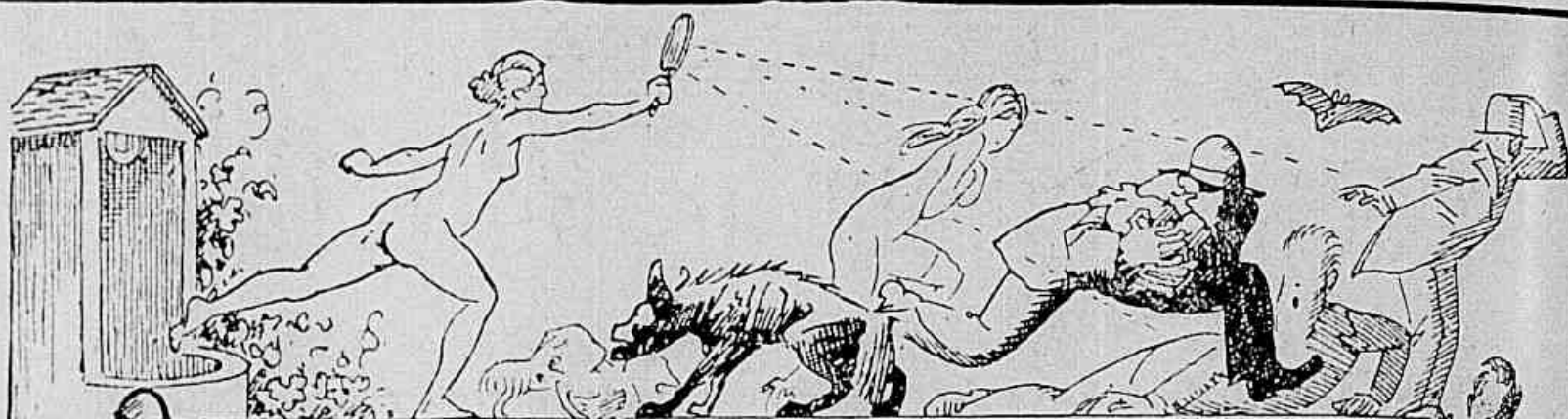
Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

—•••—
ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE



Estrellinhas e estrellões

Chronica theatral de ANTONIO PAU

Alegrai-vos Romeus!...

O Republica repleto apresentava um aspecto imponente. Estreava a companhia de revistas portugueza, que todos os annos nos traz a operosidade do commendador José Loureiro. Chefiando o elenco veio, desta vez, a microscopica actriz cantora Julieta Soares. Julieta é artista de sobejo conhecida da nossa platéa. Conhecida e festejada. Dahi um certo interesse, uma curiosidade que relumbrava em todos os olhos. Anciavam por tornar a vê-la, após uma ausencia de alguns mezes.

Panno acima, Coristas assassina deshumanamente um hymno qualquer á deusa Alegria. Seguem-se os primeiros numeros e nada de Julieta. Caras novas, novas vozes. Onde está a «estrella» que não apparece?... A estrella estava no Japão e, quando invade a scena um bando de «geishas», Julieta surge chefiando-as. A «claque» percebendo-a rompeu numa salva de palmas. A platéa prolongou os applausos e a «estrellinha» sorrindo commovida, agradeceu numa curvatura gentil. Não houve pasmo. Julieta não mudou nada. Volta ainda medindo quinze polegadas e pesando 59 kilos.

No seu rostinho gracioso um «cavaignac» indiscreto denuncia-se por uma sombra azulada.

Foram-lhe atiradas flores e no seu camarim «mignon» um grande ramo de cravos vermelhos foi-lhe entregue com um cartão do Pallido Chronista.

Antes de terminar o espectáculo Maria Abranches, que se encontrava numa das frisas junto ao palco, retirou-se indisposta. Por duas vezes a «estrellinha» exhibira a plastica... Enfim temos novamente entre nós a menina Julieta, o que é uma garantia de prosperidade... para os vendedores de depilatorio...

Deshumaniidade

A' porta do Carlos Gomes, Serra Pinto e um jovem plumitivo, neophito no meio theatral desta Sebastianopolis, palestravam quando passou cabisbaixo, rumo do Theatro São Pedro, um cavalheiro atarracado e sympathico, que em voz de quarta-feira de cinzas atirou ao Serra um:

— Olá, Serra!...

— Quem é?... — inquiriu, curioso o plumitivo.

E o Serra, perverso:

— E' o «homem que morreu»...

— Como?...

— O «homem que morreu», está cavando um logarsinho no céu para não ficar vagando...

— Olha!... Repara. Vae agora ao S. Pedro...

O plumitivo foi soccorrido ás 10 horas da noite. O seu estado é desesperador...

Trechos escolhidos

«Naquella noite era impossivel ir ao theatro. D. Pedro sentia-se indisposto e, nem mesmo tendo prometido á marquez de Santos que iria, tinha animo de cumprir a promessa. E o jovem principe afundou-se no amplo divan do seu quarto de dormir, scismando.

Mas... e se ella fosse?...

Não, era mistér prevenil-a.

O novel monarcha levantou-se, preguiçosamente, e dirigiu-se ao telephone. Telephonaria á marquez.

— Allô!... Allô!...

— Prompto!...

— A sra. Marqez?...

— Não está.

— Sahiu?...

— Ha alguns minutos...

Pedro I atirou, com furia, o phone sobre a mesa e poz-se a passear agitado.

— Irra!... Que pouca sorte a sua!... Com certeza ella iria e não o encontrando lá havia de se irritar... Que sahira de tudo isso?!...

Teve ganas de embucar-se numa capa hespanhola e ir espial-a. Comparecer disfarçado, ao espectáculo. Uma circumstancia decisiva fê-lo recuar... Representava-se um drama do dr. Pinto da Rocha...

Foi nessa noite que a marqez fez uma scena escandalosa á porta da casa de espectaculos, cahindo, desmaiada,

nos braços solícitos dos drs. Ataulpho de Paiva e Humberto Gottuzzo. No dia seguinte era dona do Theatro...

(Do «Theatro ha cem annos», de Viriato Corrêa).

Impressões de camarim

Pepita de Abreu, a graciosa actriz bataclanica e autora festejada, annunciava, ha dias, na caixa do S. José:

— Sabem, vou publicar um livro de impressões...

— Impressões?!... — estranhou o Alfredo Silva, — impressões de que?...

— Ora de que... De theatro...

— Muito bem!... Muito bem!... Fez o Fedôca amaciando a barriga e num tom perverso. — Mas, são impressões como autora ou como actriz?...

— Como actriz...

— Hum... hum... hum!... Então são impressões... de camarim!

A joven actriz autora não quiz mais saber de conversa.

Anon o Pau

